ANO 32 — DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953 — N.º 10.808

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma entrevista

com André Maurois

por Urbano Tavares Rodrigues

Manhã cinzenta e aveludada de Paris. E' domingo. Pelas áleas laterais do Bosque de Bolonha e do Parque de Aclimatação, junto ás grandes árvores descarnadas, passam amazonas a cavalo, decorativas e distantes como estampas de um album cujas folhas o tempo voltou.

Aos pés do bosque, uma alcatifa verde-relva, natureza amansada, que refresca o olhar, e ao longe o emaranhado dos ramos nus, esfumando-se em sombras lilazes.

Eis a paisagem que André Maurois contempla das suas amplas janelas senhoriais do Boulevard Maurice Barrés. E' tudo tão calmo, tão digno e abastado, neste bairro residencial de Neuilly! Um criado fardado introduz-me num vasto salão Luís XVI, muito claro. Nas paredes, alguns quadros de Marquet, grande construtor pictórico á maneira de Cezanne. Enquanto espero que o mestre me receba no seu gabinete de trabalho, vou olhando os «bibelots», um por um, e compenetro-me de que esta ante-camara predispõe o visitante para um contacto mais fácil com o escritor em cujo laboratório vai penetrar. E' na verdade luminosa, comedida, equilibrada e sem ostentação como o próprio estilo de Maurois. Este aparece por fim, cabelos brancos, sereno, cordial, e eis-nos, sem qualquer dificuldade, a falarmos de pintura post-impressionista. Mostra-me os seus quadros. Reconheço o fino amador de arte, cujas anotações tantas vezes me haviam impressionado, em especial, ultimamente, ao ler «Le Diner sous les marronniers». Maurois é muito eclético no seu gosto pela pintura. Tem uma predilecção, que a principio se me afigurou paradoxal, por Vermeer e Rembrandt. Conserva evidentemente pelo impressionismo, que descobriu na mocidade, um culto fervoroso. Não aprecia a pintura abstracta. Admite, porém, a beleza dos primeiros desenhos de Picasso e o talento habilidoso do super-realista Salvador Dali.

Uma vez instalado no escritório de Maurois.

(Continua na página seguinte)

Os Americanos, com o seu típico espírito de competição, aproveitam todas as oportunidades para lhe dar satisfação. Anualmente, pela época do Natal, realiza-se em Nova York um baile de beneficência—o «baile da tiara»—que, como se poderá deduzir, é uma competição daqueles adornos... Dá-se, porém, a particularidade de essas tiaras serem sómente confeccionadas com madeira da árvore de Natal, o que, convenhamos, exige grande pericia, habilidade manual e bom gosto. A vencedora do disputado certame foi a encantadora jovem da fotografia, aliás, Mrs. Albert Perry, que se apresentou com esta monumental tiara, construída com a ajuda do compreensivo consorte. Nós, Latinos, como não estamos bem dentro do espírito deste género de competições, vamos, decerto, reparar sómente no tranquilo sorriso da triunfadora...

O marechal Juin entende

que é uma dificuldade continuar

com carácter exclusivamente defensivo

a organização militar da N. A. T. O.

ESTRASBURGO, 4.—O marechal Afonso Juin, inspector-geral do exército francês e comandante-chefe das forças terrestres na Europa central, disse que o tratado da comunidade de defesa europeia precisava de ser revisto antes da sua ratificação.

Falando na Universidade de Estrasburgo perante um auditório composto em grande parte por oficiais franceses na reserva, Juin disse que, devido á sua complexidade, o tratado da comunidade de defesa europeia, no seu conjunto, não era imediatamente aplicável por completo. O tratado só podia entrar em vigor por fases, disse. Sugeriu que, entretanto, os técnicos deviam decidir quais as partes do tratado que eram imediatamente aplicáveis e quais as cláusulas que deviam ser postas de lado para novo estudo.

Disse ser lamentável que a Grã-Bretanha se tivesse recusado a participar na comunidade de defesa e deixasse a França «face a face com a Alemanha» e afirmou ser essencial que os países ocidentais enfrentassem a ameaça de agressão o mais a Leste que fosse possível. E acrescentou:

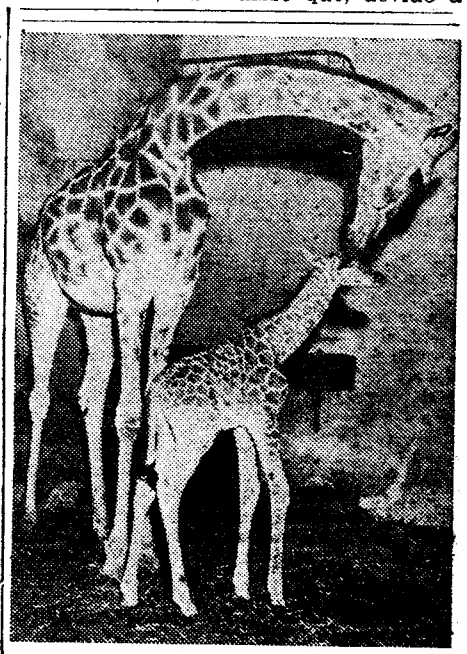
—Eu sei que alguns técnicos crêem que nós podiamos passar sem a contribuição da defesa alemã.

Afirmou julgar que a Alemanha podia constituir uma zona entre a União Soviética e o Ocidente. E acrescentou:

—Como é que esses técnicos não vêem que, sem a Alemanha, teriamos muito provávelmente de combater contra ela?

Disse que deixaria as previsões daquilo que Estaline tencionava fazer a outros, «que espalham largamente a sua opinião de que a Russia não tenciona dar inicio a uma guerra quente

(Continua na ultima página)



«Mamã» Kitty, uma girafa graciosissima do «zoo» de Washington, teve o seu bom sucesso» no dia 29 de Dezembro passado. O rebento recebeu o nome de Harriet, parece que em homenagem a uma antepassada da família, recolhida, para exibição publica, nas vastas pradarias africanas. Decerto que este novo espécime de mamífero pernalta já perdeu o sentido de liberdade, caracteristica dos seus ancestrais. Na fotografia podemos ver a jovem Harriet a desfrutar as primeiras carícias maternas. E notem os leitores, também, o ar terno e delicado da progenitora, que parece muito orgulhosa do primeiro representante da prole...

Explodiram dois vagões

carregados de granadas

VENEZA, 4 — Explodiram dois vagões carregados de granadas que acabavam de chegar por «ferry-boat» ao paiol militar da ilha de Certosa. Houve dois mortos e três feridos.—(F. P.).

Dois dias e duas noites

sob violento temporal

entre Lisboa e a Madeira

A BORDO DO «SURRIENTO»—Deixámos a barra do Tejo, a caminho do Funchal, em excursão organizada pela Agência de Turismo Europeia, num ambiente de magnifica alegria. São mais de mil pessoas, arrastadas pelos encantos do fim do ano na Madeira. Na sua maior parte, entre este milhar de descendentes dos companheiros de Vasco da Gama, era este o seu baptismo no Atlantico... A alegria com que todos embarcaram não tardou, porém, a esbater-se nos seus rostos pelos primeiros sinais de empalidecimento, começando o caminho da amurada e do convés para os seus beliches e camaratas, donde, na sua maior parte, só voltaram a sair no dia da chegada do barco ao Funchal, depois de dois dias e duas noites de uma viagem tormentosa e sacudida por um violento temporal, com ventos fijos e contrários.

O «Surriento» começa a ranger, salta, guina violentamente para a direita e para a esquerda, dando por vezes a impressão de que anda á deriva, ao sabor do temporal, cujas ondas var-

(Continua na 3.ª página)

FUTEBOL NO ESTADIO

O terceiro encontro

dos Austríacos em Lisboa

não atraiu muito público

Jogo no Estádio Nacional, com assistência fraca, pois é pouco superior á de quinta-feira, no encontro com o Benfica. As equipas alinham:

Sporting—Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Vicente; Galileu, Vasques, Martins, Albano e Mendonça.

Wackers—Pelikan; Sabeditsco e Kaubek; Kozlicek, Koilman e Brinek; Bokon, Hinneser, Wagner, Foreth e Haumer.

Arbitro—Santos Marques.

Os Austríacos alinham a favor do vento e contra o Sol, e começam o jogo em toada de ataque, mas cabe ao Sporting a primeira opor-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Encontro com André Maurois

(Continuação da pág. anterior)

defronte da sua secretária, acendo um cigarro que ele me estende. Sobre uma mesinha baixa, a meu lado, dois livros que encantaram a Europa e o Mundo: «Don Juan», «Ariel». Sinto-me subitamente familiar a esta atmosfera: o homem que vejo agora na frente é o amigo do puro e inconsciente Percy Shelley.

Maurois fala-me da sua posição perante o problema da literatura comprometida. Não aceita que a arte possa subordinar-se a uma ética ou a um credo politico.

Exprime-se com inteira segurança:

—O escritor pode, como homem, ter uma atitude politica, mas deve, como criador literário, dizer sempre a verdade... que será, é claro, a «sua verdade». Observe, por exemplo, a pintura do mundo feita por Balzac, essa espantosa visão demiurgica que chega a contrariar o seu pensamento politico. Que nada impeça o escritor de dizer o que pensa! O que ele não deve é intencionalmente falsear a realidade, como fazem hoje os romancistas soviéticos, ao darem dos Estados Unidos uma impressão falsa, portanto literáriamente condenável. Considere, a par dessa literatura, a obra maravilhosa de Tolstoi, tão sincera. Tolstoi impõe-se justamente porque entre os nobres e os plebeus, sem distinção, mau grado as suas convicções, encontrava «homens» dignos de estima e de desprezo. Quanto aos imperativos morais, acho que ética e estética são duas coisas diferentes.

Em seguida, como houvesse aludido aos Estados Unidos, que tão bem conhece, Maurois descreve-me a áspera e fascinante paisagem do Novo México, cenário de um dos seus contos mais estranhos — «Thanatos Palace Hotel»—e daí derivamos para as literaturas anglo-saxónicas, que sempre apaixonaram o biógrafo de Byron, Shelley e Disraeli. Facto curioso, este escritor alinhado, nitido, de uma sóbria e elegante simplicidade, absolutamente clássica, adora os grandes romanticos. O subtil e lucido psicólogo de «Climats» e de «Cercle de Famille», avesso por natureza á expressão de sentimentos violentos, é atraido, por contraste, pelos romanticos, tão diferentes da sua personalidade. Assim se explica o seu deslumbrado interesse por Stendhal e Balzac, por Byron e Shelley, por George Sand, sobre a qual produziu um estudo denso, arguto e minucioso, ou por Victor Hugo, a respeito de quem faz actualmente nos «Annales» um curso de doze lições, que mais tarde refundirá num livro. Da literatura inglesa, o autor de «Toujours l'innatendu arrêive» continua a preferir a geração de Kippling, Wells, Chesterton e Bennett aos mais modernos, com excepção para Virginia Woolf e para Graham Green. Coloca Somerset Maugham—«um Maupassant inglês com maior profundidade»—acima do delicado Charles Morgan, cujo estilo se lhe antolha demasiado turvo.

—E dos clássicos franceses?—pergunto—Quais lhe agradam mais?

—Pois bem: Montaigne e... todo o século XVII. Acho-o perfeito. Gosto de Racine, de Corneille, de Moliére... Depois, de Marivaux, dos romances de Voltaire, mas não da obra histórica, e admiro Rousseau, sem que me inspire simpatia. Gosto também muito da forma de Diderot e do «Mariage de Figaro» de Beaumarchais.

Confessa-me em seguida que, sendo o português para ele uma lingua dificil, apenas consegue ler a custo um ou outro jornal de grande informação. Assim, só através de traduções conhece um pouco a nossa literatura. O mesmo não sucede já com o espanhol, pois lê no original Calderon e Lope de Vega e os poemas enfeitiçados de Garcia Lorca. Mas tudo o que seja português o interessa e o cativa. O estilo manuelino seduziu-o, quando visitou Portugal, onde fez, como é sabido, várias conferências no Teatro Nacional. A' semelhança de Eugénio d'Ors, concebe o manuelino como a mais genuina expressão barroca, fruto de uma euforia nacional desbordante, intensa, e encontra na sua ornamentação profusa um sabor marinho, uma graça, um perfume exótico muito distantes da força miguelangelesca ou da austeridade do barroco tridentino.

—Recordo-me também com «saudade»—continua André Maurois—da visita que fiz ao Museu de Arte Antiga, acompanhado pelo dr. Reinaldo dos Santos, que soube mostrar-me toda a beleza dos primitivos portugueses. Lembro-me de alguns quadros deliciosos, que então muito me impressionaram.

Lastima não conhecer melhor a província em Portugal. Quase não saíu de Lisboa.

André Maurois satisfaz depois a minha curiosidade, explicando-me como compõe as suas obras e de que modo aproveita o tempo:

—Levanto-me todos os dias bastante cedo e escrevo das oito á uma. Redijo com lentidão. Algumas das minhas histórias são verdadeiras, como se costuma dizer, isto é, presenciei de facto o drama que relato ou conheci as figuras. Como todos os ficcionistas, é claro, ao transpor literariamente, amplio e deformo, de acordo com os meus próprios sentimentos. Um conto verdadeiro, neste sentido, é, entre outros, «Pour Piano Seul». Quando quero escrever um romance, em geral, vou refugiar-me no campo, isolo-me numa casa fechada, tento envolver-me numa atmosfera fictícia, diferente da vida de todos os dias. Amadureci alguns dos meus romances durante cerca de dez anos. E' o caso de «Climats».

—E quanto ás suas biografias,—pergunto—necessita de despender o mesmo esforço?

—Não. Para entrar na atmosfera duma personagem histórica ajudam-me muito as leituras, por isso trabalho mais calmamente. Consagro de costume as minhas tardes ao labor de investigação e á preparação de conferências, actividade muito menos esgotante.

André Maurois desdenha a biografia romanceada. Documenta-se com o maior cuidado, com o maior rigor, segundo afirma. Leva um ou dois anos a investigar e quando dá por completo o seu ficheiro, principia então a redacção, que dura ainda perto de um ano.

—Uma ultima pergunta—insisto, já de pé para me despedir—Quais as figuras que lhe merecem maior admiração entre os escritores franceses de hoje?

Maurois sorri, como que a desculpar-se, e confessa-se orgulhoso da sua geração. Cita Mauriac, Montherlant e Jules Romains. E acrescenta:

—Também admiro muito a inteligência de Sartre e o seu sentido do teatro. E' sem duvida um grande dramaturgo, mas não me convencem os seus romances.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Há 30 anos

O fado no Chiado

Em 4 de Janeiro de 1923, lia-se no «Diário de Lisboa» este «eco» saboroso:

«Um casal madrileno ontem chegado a Lisboa teve o prazer de ouvir o fado por um guitarrista de nome e por uma bela garganta, num restaurante do Chiado. No fim do jantar, um português ofereceu-lhe alguns cálices de vinho velho do Porto. E, para remate, á saída, como fosse a passar a manifestação liberal, levaram duas pranchadas de um policia que os confundiu com os manifestantes.

«Chama-se a isto andar com sorte—chegar a Lisboa e nesse mesmo dia poder apreciar três coisas caracteristicamente portuguesas...».

VIDA MUSICAL

Concertos «Collegium Musicum»

Entre os ciclos de concertos promovidos pelo Conservatório Nacional, há que destacar a série levada a efeito pelos professores daquele estabelecimento de ensino, sob a designação de «Collegium Musicum». Assim, na presente época o pianista e professor Fernando Laires abrirá a série com um programa em que figuram obras de Liszt, Óscar da Silva e Chopin e que servirá, mais uma vez, para provar o superior nivel artistico desta iniciativa.

O concerto está marcado para o dia 10, ás 21 e 45 horas.

Na Sociedade de Belas Artes

No próximo sábado, pelas 21 e 30, realizar-se-á, na Sociedade Nacional de Belas Artes, um concerto, destinado aos seus associados, promovido pela direcção, com a colaboração da Emissora Nacional.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 1—Passou mais um aniversário sobre a morte de Almeida Moreira, que foi o organizador do Museu de Grão Vasco e á cidade de Viseu prestou outros notáveis serviços, como presidente da Camara e da Comissão de Turismo. Por tal motivo, naquela data foram ao cemitério alguns dos seus amigos fieis.

—Por virtude do falecimento de uma pessoa de sua família, não veio a esta cidade, na passada segunda-feira, o sr. dr. Jaime Lopes Dias, presidente do Conselho Regional da Casa das Beiras e organizador do Congresso Beirão de 1953, a realizar em Viseu. A reunião preparatória, para tal efeito, com os elementos oficiais de Viseu, ficou adiada para o próximo mês.

Pequenas notícias do estrangeiro

Fatos contra o calor

DUSSELDORF, 4—Os bombeiros desta cidade experimentaram novos vestuários protectores contra o calor. Os tecidos são cobertos por folha de aluminio, que reflecte o calor na proporção de noventa e cinco por cento. Numa fundição, em frente dum forno em que a temperatura era de mil graus, regista-se a temperatura de 65 graus no interior dum vestuário protector antigo, e apenas a de 28 graus no interior de vestuários cobertos com folhas de aluminio.—(F. P.).

*

A rota do Artico

WASHINGTON, 4—O comando da aviação militar de transporte fez saber que o Polo Norte é sobrevoado diáriamente por aviões militares americanos há mais de um ano. Nesses voos utilizam-se aviões «B-29» especialmente adaptados para reconhecimentos atmosféricos.—(F. P.).

*

Segredos mal guardados

WASHINGTON, 4—Um funcionário do Departamento de Estado foi punido com trinta dias de suspensão, sem vencimento, por se ter embriagado quando era portador de documentos confidenciais. O referido funcionário, que trabalhava na secção de preparação de planos políticos, será transferido para outro lugar.—(F. P.).

*

Contrabando de ópio

BANGKOK, 4—A Polícia descobriu 500 quilos de ópio dissimulados em locomotivas.—(F. P.).

*

O drama do faroleiro

LONDRES, 4—Foi, finalmente, rendido o faroleiro da «Rocha do Lobo», na ponta ocidental da costa de Cornualha, que devia ter saído de serviço no dia 9 do mês passado. Como o estado do mar, entretanto, não permitiu que qualquer embarcação se aproximasse do farol, o guarda teve de se resignar a passar as festas de Natal e Ano Novo isolado no seu rochedo.—(F. P.).

*

O frio em Marrocos

MEKNÉS, 4—Um pastor marroquino foi morto por uma pantera que o frio fez chegar ás margens de um «oued» da região de Meknés.—(F. P.).

*

Boda acidentada

ROMA, 4.—Em Emli, na Toscania, abateu o soalho de uma casa onde 15 pessoas punham a mesa para um grande jantar de boda. Todas elas ficaram mais ou menos gravemente feridas.

A noticia do acidente levou á interrupção da cerimónia do casamento numa igreja vizinha, e os noivos, seguidos pelos convidados, precipitaram-se para o local, a fim de ajudarem a retirar as vitimas dos escombros.—(F. P.).

A PERFUMARIA CONFIANÇA
DE BRAGA
PEDE DESCULPA AO PUBLICO PELO FACTO DE, EM MUITOS ESTABELECIMENTOS, SE ENCONTRAREM ESGOTADAS AS SUAS
CAIXINHAS DE SABONETES «4 CORAÇÕES»
A PERFUMARIA CONFIANÇA
AGRADECE A PREFERENCIA E INFORMA QUE ESTÁ FAZENDO O POSSIVEL POR APRESENTAR DE NOVO, DENTRO DE POUCOS DIAS
O SABONETE «4 CORAÇÕES»
PEÇA OUTROS SABONETES DA
PERFUMARIA CONFIANÇA
«O MEU SABONETE», «MARFIM», «ALFAZEMA» e «BANHO DO BEBÉ»
VOLTE DENTRO DE DIAS A PROCURAR A
CAIXINHA DO SABONETE «4 CORAÇÕES»
CONFIANÇA — Braga

NINA
BOITE DE NUIT
APRESENTA
LOLITA SEVILLA
A jovem artista que embriaga com as suas canções, causando o delirio nas suas actuações
Á 1/30 e 2/30 h.
«É um exclusivo Nina»
— Reserve a sua mesa —
(Espectáculo para adultos com mais de 18 anos)

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Casacos e estolas
Lindissimos vendem-se baratos. Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 55076.

Viagem de Lisboa ao Funchal

sob tempestade que não abrandou

(Continuação da 1.ª página)

rem o convés com grande fragor e a elevada altura, chegando a cobrir o barco. Alguns dos passageiros de 1.ª classe abandonam os camarotes e permanecem sentados nos salões, de caras lívidas e transidos de pavor. Poucos foram, porém, os que dormiram durante a viagem de ida, pois o temporal impunha verdadeiro respeito. O barco vai sempre guinando, ora para a direita ora para a esquerda, com tal inclinação e num vai-vem constante e tão enervante que as próprias cadeiras e sofás, onde os passageiros se haviam refugiado, chocavam repetidamente uns contra os outros. As pequenas mesas de jogo e de chá deslisam sobre o tapete do salão como se fossem pequenos brinquedos a que tivessem dado corda. Por vezes, surge no salão um ou outro passageiro agarrando-se ao corrimão das escadas, ás colunas, ás própias paredes. Mas nem todos conseguem equilibrar-se e muitos são os que rolam pelo chão. Toda a carcassa do barco estremece e range. Batem portas com violência. De quando em quando ouve-se o tilintar de louças, garrafas e copos que se estilhaçam. A's horas marcadas para as refeições o caso torna-se verdadeiramente sério. Os pratos deslizam suave ou apressadamente para o chão, onde também se estilhaçam, numa musica enervante que se prolonga quase sem interrupção.

Agora, passada a hora de todos os riscos e de todas as contrariedades, não é sem alguma ironia que se recorda o espectáculo de ver as mesas postas desfazerem-se ao sabor de uma sacudidela mais violenta, ou a lembrança das travessas que se esgueiravam das mãos dos criados, que se entregavam a todas as espécies de tentativas de equilibrio para fazer chegar ás mesas os pratos apetitosamente apresentados...

Depois das refeições, as orquestras davam um sinalzinho da sua graça, procurando animar o ambiente. E' certo que alguns passageiros, dos mais animosos, tentavam esquecer os efeitos do temporal e tentavam abrir o baile—mas o baile era outro e não tardava que, esboçados os mais inverosimeis e desconcertantes passes, tivessem de abandonar o tentame, projectados contra as colunas do salão...

* * *

As malas que os passageiros tinham nos camarotes rolavam para o chão, mas também aí se prolongava o seu vai-vem constante, como se estivessem assentes numa fita rolante embatendo com as paredes e portas dos camarotes, em pancadas secas e enervantes.

O bar foi obrigado a encerrar por várias vezes e a correr os taipais das vitrines onde se encontrava a frasqueira exposta, algumas de cujas peças também se perderam.

Muitos dos passageiros — especialmente os menos experientes em travessias marítimas com mar agitado—murmuravam preces e em alguns olhos viam-se lágrimas. O balanço causava os naturais transtornos, além do mal-estar de muitos. O enjoo persistente tinha atacado a maioria dos passageiros, cujas faces apresentavam aquele revelador aspecto que não engana: o olhar encovado e a cor amarela, uniforme, em todo o rosto...

* * *

O comandante e os oficiais estavam todos nos seus postos, porque a situação exigia cada um no seu lugar. De quando em quando, sentia-se que o «Surriento» reduzia a marcha, a isso obrigado pela impetuosidade do mar. O vento e a vaga vinham com tal força, que o comandante resolveu alterar o rumo, para tornar a viagem menos incómoda aos passageiros e permitir até que se servissem refeições... áqueles que ainda tinham disposição para as tomar. Mas essa alteração de rumo se, por um lado, reduziu o mal-estar e até possiveis perigos, por outro tornou mais longa a travessia, pois o «Surriento» acabou por demandar a baía do Funchal—tão ardentemente desejada por todos—com um atraso de mais de 12 horas..

As ultimas horas, porém, foram ainda causticantes. Bastará dizer que os musicos viram, por vezes saltar-lhes das mãos os instrumentos, em momentos em que o «Surriento» era mais forte e inesperadamente sacudido pelo mar. A maioria dos passageiros só conseguiu sair dos seus alojamentos quando o navio se encontrava já ao abrigo da ilha, pois o balanço não lhes havia permitido que se levantassem e se vestissem...

Quando começaram a aparecer nos «decks», o seu abatimento físico denunciava como tinha sido penosa a primeira parte da excursão para a qual haviam partido de Lisboa com tanta alegria...

Mas, enfim, tinham chegado á Madeira, onde muitos apertavam pela primeira vez. E todos reconheciam que para ver a Madeira, os sacrificios passados eram pouco ou quase nada. O «Surriento» atracou ao cais onde se encontravam centenas de pessoas. Houve manifestações ruidosas e os excursionistas, especialmente aqueles que maior susto tinham passado (porque chegou a haver panico entre muitos dos passageiros) careciam hesitantes nos primeiros passos... Dir-se-ia que já não sabiam andar em terra firme. Mas, depois, tudo passou e a ilha maravilhosa, sob um clima delicioso, abriu-se nos seus cenários de surpreendente beleza e proporcionou aos excursionistas uma estadia inolvidável.

Os madeirenses, como sempre, primaram em receber os continentais e foram os cicerones amáveis e solicitos de todos os tempos. A primeira excursão foi á Encumeada. Uma longa fila de autocarros e automóveis atravessou parte da ilha. Foi um passeio lindissimo. Os dois dias que lá passámos pareceram-nos curtas horas. Para admirar a queima do fogo de artifício, á meia-noite do ultimo dia do ano, os excursionistas foram para bordo do «Surriento», que já então se encontrava ao largo. Da queima do fogo—espectáculo fantasmagórico cuja fama tem corrido o Mundo—nos ocuparemos num próximo artigo, pois hoje queremos limitar-nos a uma primeira impressão da viagem e a alguns comentários que se torna necessário fazer neste momento e neste lugar.

Há dois aspectos a registar: a forma como se cumpriu o programa prometido aos excursionistas e as condições de habitabilidade de certos alojamentos do «Surrento».

Quanto ao primeiro, é de justiça dizer, sem rodeios, que a Agencia de Turismo Europeia cumpriu rigorosamente, na Madeira, todo o programa de visitas através da ilha, que havia anunciado aos excursionistas, pelo que soube manter os seus créditos, aliás reconhecidos desde há muito tempo, por quantos tem utilizado os seus serviços.

No respeitante ao segundo aspecto—alojamentos—diremos ser natural que tenham surgido, da parte de pessoas que se inscreveram em classes inferiores, comentários desagradáveis e críticas mais ou menos acerbas, pela forma como foram alojados. Num navio com a tonelagem do «Surriente», pode existir, na verdade, motivo de queixa quanto a esse aspecto. Gente de todas as condições sociais ocupou esses alojamentos e muitas pessoas pediram aos jornalistas que fossem observar a forma como iam alojadas. Navio destinado, em grande parte, a emigrantes, teria sido necessário que, antes de autorizar o embarque de excursionistas, as nossas autoridades marítimas verificassem se esses alojamentos estavam em condições de os receber.

Se somos rigorosos—e muito bem—nos nossos paquetes da linha do Brasil, para que o emigrante seja tratado condignamente, como de facto é, não faz sentido que se permita o embarque de excursionistas em navios cujos alojamentos não estão de harmonia com o mínimo de conforto que se pode e deve exigir nos nossos dias para transportar seres humanos por via marítima.

MANUEL NUNES

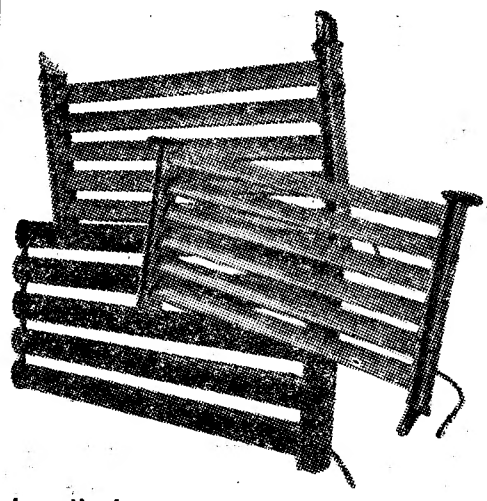
UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

DE TUDO PARA TODOS

FAZENDO UMA VISITA GANHA DINHEIRO

PORQUE A NOSSA DIVISA É VENDER MUITO E GANHAR POUCO



Soprel

S. A. R. L.

Fabrico de aparelhagem eléctrica de A. T. e B. T. sob licenças ACEC — TECO — SCHRÉDER

Disjuntores
Interruptores
Seccionadores
Contactores
Contactores-Disjuntores
Arrancadores
Fusiveis de alto poder de corte
Acessórios para cabos armados
Acessórios para equipamento de quadros
Quadros de chapa, blindados, etc.
Mesas e armário de manobra —Termo-acumuladores.
Elevadores.

Irradiadores eléctricos por convecção trabalhando ao «calor negro»

Distribuidores em Lisboa:
Emelli
H. Vaultier
A Iluminante
João Felix da Silva Capucho
Leacock Lda.
Manuel dos Santos Moura
Nogueira Lda.

Sede e Fábrica:
S. Mamede de Infesta
Delegação em Lisboa:
Largo do Andaluz, 15-6.º, D.º Sala 2

GRANDE OPORTUNIDADE!!!

SALDOS DE BALANÇO

CASACOS, TAILLEURS E VESTIDOS

a 200$00, 250$00, 300$00, 350$00, 450$00, etc., etc.

BLUSAS E SAIAS DESDE 50$00

172 — R. Augusta — 172 Telef. 21148

CASINO ESTORIL

Previne-se o publico de que os espectáculos de cinema até quarta-feira, 7, inclusive, são só para adultos.

Dizem os leitores...

Os leilões de recheios

Insurge-se o sr. Ernesto Martins contra os ataques de que a cidade sofre, no que respeita aos «leilões de recheios de casas particulares». E acrescenta: «não sei nem compreendo por que se autoriza que, debaixo da capa de «recheios de casas de determinados senhores que se ausentam para o estrangeiro» se façam verdadeiras barbaridades e se falseie o publico, que, erradamente informado, acorre ao chamariz. Não sei se isto acontece no estrangeiro, bastando-me dizer com o apoio da maior parte dos frequentadores de leilões que as entidades competentes só deveriam autorizar que estes se efectuassem depois de se certificarem de que efectivamente o recheio fazia parte dos bens do locatário, ainda que não fosse necessário averiguar se efectivamente tal senhor seguia ou não para o estrangeiro. Com isto se evitaria pretensos leilões; que particulares negociassem, comprando num leilão e vendendo noutro, fazendo portanto negócio ilicito e, como tal, em prejuizo do Estado; que o publico, ao ter conhecimento de determinado leilão, ficasse com a certeza de que uma peça anunciada pertencia efectivamente ao locatário anunciado, isto de grande importancia para a classificação e identificação das peças de real valor, que muito vulgarmente aparecem em leilões consecutivamente. Muitas vantagens haveria, para bem do publico e do nosso património artistico e até mesmo do leiloeiro».

As «bichas» do Arco do Cego

Diz-nos o sr. Luís Correia que, vai para três anos, um grupo de pessoas com necessidade de apanhar o carro de Santo Amaro, que sai do Arco do Cego ás 8 e 20, estabeleceu o sistema de «bichas», conseguindo assim tão bons resultados que os passageiros do «eléctrico» seguinte resolveram seguir-lhes o exemplo. Mas nem sempre sucede o mesmo. De modo que o nosso correspondente sugere, por nosso intermédio, á Companhia Carris, que estabeleça no local—junto da estação do Arco do Cego—o mesmo sistema de filas, sobretudo das 13 as 15 horas.

Farmácias mais ou menos identificáveis

Do sr. Luís Fernando Cunha recebemos um postal de aplauso ás palavras que o sr. Ortigão Ramos pronunciou numa das ultimas sessões da Camara, acerca da falta de sinais que, de noite, rápidamente identifiquem as farmácias. Segundo o nosso leitor, esses sinais deviam funcionar, mesmo de dia, havendo ainda a considerar a circunstancia de essas farmácias, muitas vezes, exporem nas montras apenas objectos de «toilette» e de «bijouterie». Quem não saiba ler e tenha de recorrer a esses estabelecimentos—diz—dificilmente conseguirá identificá-los, pelo que haveria vantagem em regular o caso.

Almoço de confraternização

Num restaurante da cidade, reuniram-se, hoje, em almoço de confraternização, os antigos alunos do extinto Colégio Nacional.

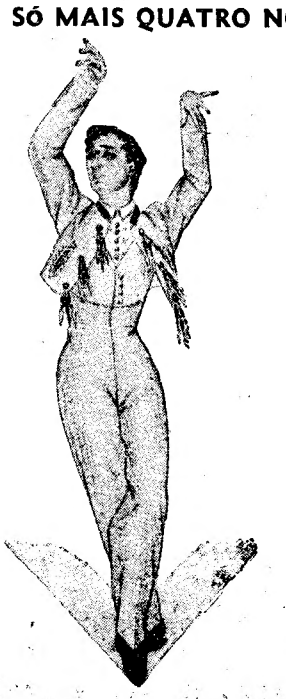
Ao almoço, presidido pelo dr. Carlos Ary dos Santos, assistiram, aproximadamente, cem antigos alunos, que patentearam a sua alegria por se encontrarem juntos mais uma vez. No final do almoço, num ambiente de grande animação, usaram da palavra alguns dos presentes.

Casino Estoril

TEL. 730

Espectáculo para adultos

SÓ MAIS QUATRO NOITES



JOSÉ TOLEDANO

com o seu magnifico conjunto

«DANZA-TEATRO»

PREÇOS: No «*RESTAURANTE*», entrada 10$00. No «*WONDER-BAR*», consumo minimo, 50$00.

ESTADIO INTERNACIONAL

RECINTO COBERTO no PARQUE MAYER
HOJE
ás 21,45
HOJE

BOX

5-COMBATES-5

Novamente no Estádio Internacional, recomeço das sessões populares que tanto agrado do publico tiveram durante o ano de 1952

FERNANDO GONÇALVES

o popular «SOTA»
recente vencedor no Coliseu de Belarmino Fragoso o futuro campeão de Portugal dos m/ leves
contra

MATEUS II

m/ leve de grandes qualidades: bom estilista

NEVES LEITE

o jovem de SACAVEM contra

JOÃO CORREIA

jovem de grande futuro

Mais 3 combates de amadores aonde se destacam DESCAMPOS, peso médio, do Mouraria, contra RODRIGUES, do Glória. Preços populares: Geral 5$00. Bancada 7$50 e 10$00. Ringue desde 15$00

TEATRO
MONUMENTAL

Espectáculo próprio para pessoas com mais de 13 anos

A's 21.45

IRENE IZIDRO
BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA e *BARROSO LOPES* em
ESTA NOITE EM SAMARCANDE
e *ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO* e *VIRGILIO MACIEIRA*
na consagrada obra-prima de *Julio Dantas*
A CEIA DOS CARDEAIS

HOJE—DOMINGO—A'S 18,15
E TODAS AS 5.as FEIRAS
E SABADOS A'S 17 HORAS
GRANDIOSAS MATINÉES INFANTIS COM AS PEÇAS
AVENTURA NA LOJA DOS BRINQUEDOS
e
E NESSA NOITE OS ANIMAIS FALARAM
com Laura Alves, Irene Isidro, Barroso Lopes e um numeroso e grande elenco

ESPECTACULO CLASSIFICADO PARA CRIANÇAS, SEM LIMITE DE IDADE

Entrada gratuita a todas as crianças até aos 7 anos, devidamente acompanhadas, pagando meio bilhete as crianças até aos 12 anos de idade

?

5.ª FEIRA:

A primeira noite de muitas noites cheias de surpresas!

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na provável hipótese de a companhia Vasco Santana abreviar o fecho da temporada que está a efectuar no Porto, a companhia de comédias do Teatro Apolo realizará espectáculos em algumas cidades da Provincia antes da sua estreia no Porto.

—No desempenho da peça «Meia-noite», em ensaios no Teatro D. Maria II, tomam parte os artistas Carmen Dolores, Lourdes Norberto, Alvaro Benamor, António Palma, Augusto de Figueiredo e Gabriel Pais.

—No Teatro-Circo de Braga, efectua amanhã um concerto a cantora Judite Lupi Freire.

—Parece concretizar-se a adaptação ao cinema do romance de Camilo Castelo Branco «Anjo e Demónio», de que será realizador António Lopes Ribeiro.

—Na terça-feira, o Coliseu apresenta, em ultima «matinée» infantil, a 4.ª companhia de circo que á noite efectua o seu ultimo espectáculo.

—A actriz Laura Alves substitui hoje, na comédia «Dias felizes», em cena no Teatro Avenida, a sua colega Maria José, que continua doente.

—Nas festas do centenário da cidade de S. Paulo (Brasil) deve colaborar, com os seus espectáculos, o grupo de bailados «Verde-Gaio».

—A escritora Anita Patricio concluiu um original que entregou para leitura a uma empresa teatral.

—Depois de amanhã a companhia Vasco Santana apresenta no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia de três personagens, «Uma visita que não bateu á porta».

—A artista paraguaia Sarita Antuñez, que ontem chegou a Lisboa, fez a passagem das três intervenções com que se apresenta na revista «Lisboa Antiga», em ensaios no Teatro Apolo.

Admissão de menores

a espectáculos publicos

De origem oficial esclarece-se o seguinte, quanto á entrada em vigor do decreto-lei referente á admissão de menores a espectáculos publicos:

Os espectáculos para crianças a que se refere o art. 1.º do decreto-lei não são destinados *exclusivamente* a crianças dos 6 aos 13 anos; são apenas organizados *especialmente* para elas, que não poderão assistir a outros espectáculos. É óbvio que todas as pessoas com mais de 13 anos de idade também podem, por maioria de razão, assistir a eles. Não pode pois dizer-se que aos menores com mais de 13 anos só é permitido assistir a espectáculos sem classificação especial.

O regime provisório de classificação em nada interfere, portanto, com a disciplina legal estabelecida e apenas interessa ao trabalho da Comissão de Censura e da Inspecção dos Espectáculos.

O concurso radiofónico

dos «Autores Unidos»

Com a atribuição do prémio correspondente ao concurso do Capitulo VII ao sr. *Gonçalo de Santa Maria*, de Lisboa—que já vencera, na ultima semana, o concurso para a elaboração do Capitulo VI—voltou a verificar-se o facto de um mesmo concorrente, desta vez entre cerca de meio cento, ser o autor de mais de um capitulo desta 1.ª novela do novo programa rádio-literário do Rádio Clube Português, «*Autores Unidos*».

Só na próxima semana se saberá qual o autor do Capitulo VIII deste interessante concurso literário que se está efectuando entre os ouvintes daquela estação emissora, os quais, para poderem concorrer a este capitulo, têm de desenvolver, entre mil e três mil palavras, o seguinte tema:

«*Entretanto, Armando, marido de Susana, que leva uma desgraçada vida—pior ainda do que a que fazia antes de sair de casa—procura a mulher, um dia, á saida do emprego. Como sabe que em casa já há mais dinheiro, desde que a mulher se colocou na firma de Eduardo, vai-lhe propor que façam as pazes e voltem a viver em comum. Susana recebe-o mal, recrimina-lhe o seu procedimento e nega-se a aceitar a proposta de Armando. Este insiste, ela recusa e despede-o. Ah! Mas Armando, a quem o divorcio agora já não interessa, não desistirá fácilmente*».

Todas as produções, dactilografadas ou legivelmente manuscritas, e acompanhadas de selos postais no valor de 5$00, devem ser enviadas até á próxima 3.ª feira, 6, para «*Autores Unidos*»—Avenida João XXI, 17, 2.º esquerdo, em Lisboa, ou Rádio Clube Português, Parede. O prémio será, como habitualmente, constituido por livros dos melhores autores e editores, á escolha do premiado, no valor de 200$00, e um Certificado de Mérito, passado por R. C. P. E' para uma daquelas direcções, também, que podem ser enviados os pedidos para aquisição da 1.ª novela de «*Autores Unidos*», em formato de livro, pelo preço de 15$00 por exemplar, no máximo. Consideram-se como pedidos de *um só* exemplar, todos os que não indicarem o numero de exemplares desejados.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O serviço de camionagem em Marvão

MARVÃO, 1.—A laboriosa população deste concelho está muito prejudicada pelo facto da unica carreira de camionetas que a serve ter um serviço deficiente e pouco rápido, o que vem causando grandes transtornos e apreciáveis prejuizos.

De facto, partindo a referida camioneta da estação da Beirã, ás 8 e 15, demora uma hora e trinta minutos para percorrer 25 quilómetros, até Castelo de Vide.

Esta lentidão ocasiona também a perda da ligação com a carreira que ali passa para Portalegre e com a que dá ligação para Castelo Branco na vila de Castelo de Vide. No entanto, sabe-se que, para perfazer o percurso de 25 quilómetros acima referido não é necessário mais de uma hora.

Mais uma vez apelamos para o elevado critério e boa vontade das entidades competentes, para que este problema seja satisfeito a bem do concelho, Castelo de Vide, Portalegre e Castelo Branco.

Notícias do Brasil

No Teatro Carlos Gomes, a actriz Dercy Gonçalves prepara o seu novo espectáculo, a comédia «Cala a boca, Etelvina».

—No Teatro Copacabana, os «Artistas Unidos» continuam em cena com a peça «A cegonha se diverte».

—A companhia do Teatro Recreio estreia-se no dia 8 do corrente, no Teatro Odeon de S. Paulo, com a revista, «Como é que pode?».

—Foi nomeado director do Serviço de Teatro da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro o empresário Barreto Pinto.

—A actriz Aimé continua a exploração do Teatro Rival, apresentando em 15.ª semana a peça «Que Mulher!».

—Virginia Lane, a vedeta da companhia do Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, continua a apresentar a revista «Lá vem a cobra grande».

«Matinées» clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, «Deus precisa dos homens»

Na sessão de hoje, ás 11 horas, das «matinées» clássicas do Tivoli, exibiu-se o célebre filme italiano, «Roma cidade aberta», que foi comentado pelo sr. prof. dr. Vieira de Almeida.

Depois de amanhã, terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se «Dieu á Besoin des Hommes», de Jean Delanoy, com Pierre Fresnay, do qual C. Mauriac diz tratar-se duma obra puramente cinematográfica de rara perfeição e grande sensibilidade.

Ultimos espectáculos da 4.ª companhia de circo, no Coliseu

O assombro de Lisboa! Hoje e todas as noites, «El Empastre», a mais cómica banda e as maiores e variadas atracções da actualidade. Que ninguém deixe de ir ver!

O publico entusiasmado continua a ir ao Coliseu para ver a 4.ª companhia de circo, um desfile magnifico de magnificas novidades. Aproveite os ultimos espectáculos. Hoje e todas as noites, a célebre banda «El Empastre», com numeros completamente novos e ainda cães amestrados, atletas olimpicos, cascadores cómicos, excentricos musicais, poses plásticas, patinadoras, aramista, trapezistas a grande altura, excentricos e os 3 Rivels, sem duvida os mais originais palhaços da actualidade.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

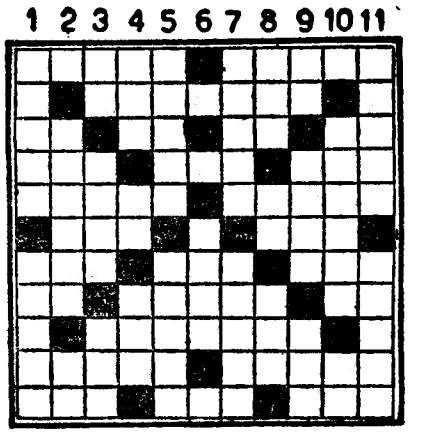
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Empreza Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, às 21.30 horas
O INCONTESTAVEL EXITO
SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
a obra-prima de W. Shakespeare
TODA A COMPANHIA EM CENA

APOLO HOJE A's 20,30 e 22,45
Ultimas representações da célebre comédia em 3 actos do grande humorista
ANDRÉ BRUN
A MALUQUINHA DE ARROIOS
o mais extraordinário exito de gargalhada de todos os tempos, a preços acessíveis.
(Para maiores de 13 anos)

MARIA VITORIA
HOJE, ás 21 e 45, grandioso êxito
da comédia francesa de grande êxito
JA' DAQUI NÃO SAIO!
(Para maiores de 13 anos)
O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO à frente dum óptimo elenco artistico

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3698



HORIZONTAIS: 1—Ferrete. Saja. 2—Casar. 3—Nota de musica. Prefixo de negação. Pronome pessoal. Pronome pessoal. 4—Braço de mar. Rio da França. Nome de mulher biblica. 5—Ornamentar. Espaços. 6—Base aérea nacional. Estabelecimento de bebidas. 7—Gaste. Utensilios de lavoura. A casa. 8—Em a. Palidez. Desacompanhado. 9—Curavas. 10—Abalava. Abriga. 11—Lingua antigamente falada no Norte da França. Catedrais. Voz do gato.

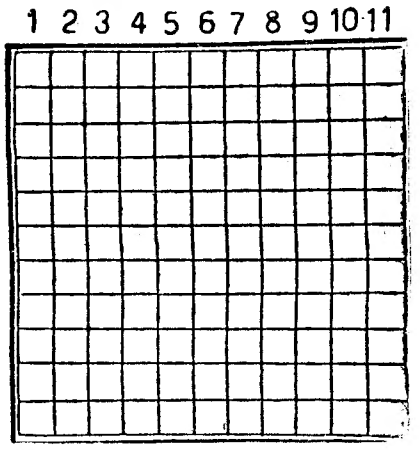
VERTICAIS: 1—Pássaro dentirrostro. Casamento. 2—Elegante. Medida chinesa. 3—Batráquio. Antes. Ponto cardial. 4—Julguei. Em partes iguais. Progenitor. 5—Equipar. Estacionas. 6—Amofina. 7—Suave. Tundas. 8—Cidade da França. Simbolo quimico do rubidio. Chefe etiope. 9—Ceu. Fiel. Afirmação. 10—Mitras papais. 51 romanos. 11—O mar. Parte mais grossa da farinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3697

HORIZONTAIS: 1—Democrática. 2—Arar. Adoças. 3—Ornam. Arais. 4—Aires. Oiro. 5—Aarão. Sem. 6—Um Magia. Lá. 7—Tem. Sarda. 8—Etal. Soido. 9—Rirei. Saira. 10—Parara. Reno. 11—Emalariamos.

VERTICAIS: 1—Dão. Euterpe. 2—Erra. Metiam. 3—Mania. Marrã. 4—Oraram. Leal. 5—Meras. Ira. 6—Rã. Sagas. Ar. 7—Ada. Oiros. 8—Toro. Adiara. 9—Içais. Adiem. 10—Cairel. Orno. 11—Assomas. Aos

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 644



HORIZONTAIS: 1 — Governador árabe em território de Espanha. Letra grega. 2—Cidade europeia, capital de um grande país. 3—Seguir. Faz gestos com a mão. Céu. 4—Deusa. Nome de homem. Grande. 5—Exercício de devoção e meditação religiosa. Primeiro estomago das aves. 6—Excavação para receber água. e conduzi-la. Cidade de Portugal. 7—Caudilho. Dás zurros. 8—Olé. Ponto cardial. Nome de mulher. 9 — Batráquio. Rio de Africa que foi descoberto por D'ogo Cão. Alternativa. 10—Dominicano e humanista português que foi o principal pregador do concilio de Trento. 11—Sobrecarrego. Rente.

VERTICAIS: 1 — Animação. Ilha do Arquipélago dos Açores. 2—Escorrega. 3—O mais. Termina. Uma das virtudes teologais. 4—Cantiga. Anel de cadeia. Coragem. 5—Ferida com o gume. A parte aquosa do leite. 6—Tem obrigação de. Sibila. 7—Guarneço. Brilhar. 8—Medeana. Parceiro. Agora. 9—Estás. Unha de ave de rapina. Artigo definido. 10—Apanhado com arpão. 11—Espécie de andorinha. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 643

HORIZONTAIS: 1—Má. Iben. Am. 2 — Ara. Eis. Aço. 3—Rins. Amor. 4—Recomendado. 5—Atava. Aires. 6—Dê. Alada. Sá. 7—Ala. 8—Sou. Aro. 9—Contraprova. 10—Lidai. Ouvis. 11—Asa. Sôr. Ali.

VERTICAIS: 1—Marrada. Clã. 2—Ariete. Sois. 3—Anca. Sonda. 4—Sova. Uta. 5—Bê. Mala. Ris. 6—Sire. Alça. 7—E's. Nada. Por. 8—Adia. Anu. 9—Amar. Trova. 10—Acodes. Ovil. 11—Morosas. Asi.

GRAVATAS
SEDA NATURAL
ITALIANAS, SUIÇAS, FRANCESAS E INGLESAS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

HOJE
DOMINGO

EM PLENO TRIUNFO! no

JANE GREY

VARIEDADES
Em 2 Sessões: às 20,30 e 22,45

A COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA
apresenta a revista popular

Canta Brasil!

VASCONCELOS

O SEU 1.º GRANDE EXITO EM LISBOA !
Espectáculo para adultos (Para indivíduos com mais de 18 anos)

A SEGUIR: A NOVA REVISTA
«ACHO-TE UMA GRAÇA !»

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
RAPARIGAS DE ROMA
com Lucia Bosé, Cosetta Greco e Lilián Bonfatti
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — Telef. 58181
A's 15.15—18.15—21.30
A um passo do fim
com SPENCER TRACY, Pat O'Brien e Diana Lynn
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 64153-Bal. 64154
A's 15.15—18.15—21.30
Um êxito nacional
DUAS CAUSAS
com ALVES DA CUNHA na sua gloriosa criação
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523
2.ª SEMANA TRIUNFAL
ESPADAS CRUZADAS
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Um extraordinário colorido com Lorry Parks e Marguerite Chapman
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283
A's 21 e 30
A sensacional obra-prima italiana, em 10.ª semana
ANNA

PALACIO — Telef. 47163
A's 21 e 30
com a incomparável artista Silvana Mangano
(Para maiores de 18 anos)

REX — Telef. 29656
A's 21 h
A alma dum criminoso
Adão e a pequena Eva
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE
(só para adultos)

TIVOLI — Telef. 53693
A's 15-18.15-21.30
O sensacional êxito classificado na América como o melhor filme estrangeiro do ano
A BARREIRA SONORA
com ANN TODD e RALPH RICHARDSON
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 28305
A's 21.30 — 2.ª semana triunfal!
Espectáculos com classificação especial
ROBIN DOS BOSQUES O JUSTICEIRO
com Richard Todd e Joan Rice
Todos os dias às 15.15 18.15 e 21.30
(Para maiores de 13 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30—18.15—21.30
...E Deus não dorme
Um filme de emoção e ternura, com Claudette Colbert
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
A's 18 e ás 21.30
Em 2.ª semana
O maior espectáculo do Mundo
Um filme em tecnicolor de CECIL B. DE MILLE com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewar
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27188
HOJE: Matinée, às 17 horas
Soirée às 21.30
(Para maiores de 18 anos)
Tótó e o Barba Azul
A's 19 h. O «Comboio das seis e meia»
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560
O principe ladrão
A's 21,15
Cinco em lua de mel
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21.15
O rancho das paixões
O forasteiro
(Para maiores de 18 anos)

O «DANCING» DA MODA!... SEMPRE O MELHOR EM TUDO!

HOJE DAS 17.30 A'S 20 H. **CHA' DANÇANTE**
COM TODO O GRANDIOSO ELENCO DESTE «DANCING»

MAXIME

OS REIS DA GARGALHADA
JÚJÚ E ALMEIDINHA
EM NÚMEROS COM O PÚBLICO

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES:
SOL DA MEIA-NOITE
45 artistas na pista!... Orquestra de 15 figuras!...
CANÇÕES! BAILADOS! UM LINDO FADO! ATRACÇÕES CÓMICAS!
Um conjunto de rara classe no género!

A NOTAVEL estreia de ontem a linda cupletista **CARMEN CASTILLO**

O aplaudido BALLET **BRISAS DE ESPANHA**

SONIA et BOBSMIR do «LIDO» DE PARIS
BAILARINOS ACROBATICOS BURLESCOS

e ainda: JOSÉ VIANA, LUISA e MARIO, MARIA MARQUES, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTES, RAUL SOLNADO, CARMENCITA ROIG e as «8 MAXIME GIRLS»

Música de baile pelo conjunto [illegible] PICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua Orquestra

MIAMI

APRESENTA
A RAINHA DO SAPATEADO
QUETI CLAVIJO
COM O SEU FAMOSO VIOLA
Bernabé de Morón

O DANCING DA ALEGRIA
HOJE
E TODAS AS NOITES

PROGRAMA:
PILARIN ARANA
MARGOT GALLEGO

E O ANIMADOR DA RÁDIO
JOSECA

NO PALCO
A FAMOSA ORQUESTRA
THE ROYAL JAZZ
Com a animadora Julieta Rodrigues

Os dois formidáveis êxitos
MAYTE BENTANCOR
A rainha do ritmo excêntrico cubano
LITA INSA
Gentil estilista de baile

OLIMPIA CLUB

UM PROGRAMA DE SENSAÇÃO com
Orquestra Espanhola «FÉNIX»
com o maestro **Moreno**, pela 1.ª vez em Portugal
Orq. PORTUGUESA «ROYAL JAZZ»
com **Rosario** ao violino e **Abreu Moreira** ao microfone num grande programa com
MARGOT MOLINA — ISABELITA TOMAZ — CARMEN UBILLA — ROSITA ISARD

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas

TEATRO
AVENIDA
Espectáculo próprio para pessoas com mais de 13 anos
HOJE — 2 ESPECTACULOS
A' TARDE, AS 18,15 — A' NOITE, AS 21,45
MADALENA SOTTO
e um Grupo de Jóvens com Talento na admirável comédia para RIR
DIAS FELIZES
numa encenação de *LAURA ALVES*
A preços verdadeiramente de cinema
DESDE 3$00

Cidalisa do Carmo

LUSO
Animador *Modesto Maia*

Fados e *canções* por: Cidalisa do Carmo, Isabel Silva, Isaura Alice Carvalho, Linita Santos, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, o cantor *Virgilio Cervantes* e o «ás» da boa disposição *Joaquim Cordeiro*.—Camarinha e Pedro Leal.—*ESPECTACULO PARA ADULTOS.*

LISBOA EM CAMISA
Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE», que só ele conta. É de morrer a rir!

CRISTAL
DANCING
No «show» de grande espectáculo

Um sucesso que o público consagrou!
O SEXTETO BRASIL MORENO
com a vedeta DORINHA
Allô Allô Brasil!...
com o inimitável BADÚ

CRISTAL
◆ UM ÊXITO INDESCRITIVEL! UM SUCESSO APOTEÓTICO! ◆

SEXTETO BRASIL MORENO
Com a formosissima vedeta **DORINHA**
Um conjunto típico como Lisboa nunca viu!...

FORMIDAVEL «Show» **Allô Allô Brasil!...**
COM O IMPAGAVEL **BADU'**

UM GRANDE ACTO DE «MUSIC-HALL» com **BETTY AND JOHN ■ LOLITA NARANJO**
MANDINAHS ✱ ESTER DE MURILLO ✱ HERMANAS MONTIJO ✱ MARY ANGELES ✱ LITA GONG ✱ CARMEN ROGER
E as orquestras TAVARES BELO e HARLEM-JAZZ
e a colaboração dos artistas da Companhia Folclórica Brasileira, com MARILU — TRIO DE EBANO — WILMA RISO — JANE BRASIL — SHIRLEY — CARLOS LISBOA E SEU BALLET CARIOCA E AINDA MISTER BRONI

QUINTA-FEIRA, 8: 1.º BAILE DE MASCARAS ■ ESTREIA DO NOVO «SHOW» CARNAVAL CARIOCA

DESPORTOS

Vai ser apreciada

pelas associações distritais

a nova regulamentação

do futebol português

Em virtude de o projecto para nova regulamentação do futebol português, apresentado na época finda, não haver obtido, da parte do congresso para esse fim convocado, o necessário beneplácito, a Federação vai pôr, agora, á apreciação de todos os seus filiados nova hipótese elaborada pela comissão para esse fim constituida.

O «Diário de Lisboa», que já então dera ao assunto a importancia que ele merece, através de um inquérito aberto entre os dirigentes das associações de futebol de todo o País, para, da melhor maneira se poder aquilatar das divergências latentes nos vários sectores interessados, vem trazer, hoje, aos leitores as linhas gerais do plano a analisar.

Relativamente á I Divisão não se prevê qualquer alteração, quer quanto ao numero de concorrentes, quer sobre a forma de ingresso de novos clubes.

II Divisão

As divisões mais visadas na nova fórmula, são a 2.ª e a 3.ª, principalmente esta.

Vejamos, antes, a que, de ambas, mais popularidade goza—a segunda, que seria disputada em 3 fases, para o que se arranjaram dois grupos, os quais, por seu turno, ainda são subdivididos em séries. Assim, temos:

GRUPO NORTE—*Série 1*—Braga (Vianense, Famalicão, Fafe e Gil Vicente); Vila Real (Chaves e Vila Real); e Bragança (Mirandela). *Série 2*—Porto (Salgueiros, Tirsense, Leixões e Ramaldense); e Aveiro (Sanjoanense, Espinho, Oliveirense e Beira Mar). *Série 3*—Coimbra (União, Naval e Marialvas); Viseu (Académico, Lamego e L. de Vildemoinhos); e Guarda («Os Gouveenses»). *Série 4*—Santarém («Os Leões», Torres Novas, Coruchense e Ferroviários); Castelo Branco (Covilhanense); e Portalegre («O Elvas», Portalegrense e «Estrela»).

GRUPO SUL—*Série 5*—Leiria (Torriense, Caldas e Peniche); e Lisboa (Oriental, Casa Pia, Olivais e Arroios). *Série 6*—Setubal (Cuf., do Barreiro, Montijo, Almada e Luso, do Barreiro); e Évora (Juventude, Montemor e E. Vendas Novas). *Série 7*—Beja S. Domingos e Desportivo); e Faro (Portimonense, Olhanense, Lusitano e Farense).

Estas séries (4, do grupo Norte e 3, do grupo Sul), serão, inicialmente, constituidas pelo numero de clubes e pelos clubes indicados entre parênteses, de harmonia com a classificação dos campeonatos distritais da época em curso.

O projecto admite, logo que o desenvolvimento do futebol nas regiões respectivas a isso aconselhe, o alargamento para 8 clubes, nas séries que têm 6 ou 7.

Na 1.ª fase, cada série apurará os dois melhores classificados. *Na 2.ª fase*, formar-se-ão duas «poules»: uma, com os 8 apurados do grupo Norte; outra, com os 6 apurados do grupo Sul. De cada uma das «poules» apurar-se-ão os 2 clubes mais classificados para disputarem *a 3.ª fase*, que será jogada numa «poule» unica, pelos 4 apurados na fase anterior. O que terminar em 1.º lugar ingressará, automáticamente, na divisão superior; e o segundo tentará conseguí-lo em frente do penultimo dessa divisão.

Os ultimos classificados da 1.ª fase entrarão numa *prova de competência* com os vencedores dos correspondentes agrupamentos regionais da III Divisão, exceptuando o previsto para esta.

O clube da I Divisão que baixar ingressará na série da sua associação, não importando, nessa época, que essa série fique excedida ao máximo (8), pois na época seguinte baixarão á divisão distrital tantos os clubes quantos os necessários para restabelecer a constituição. Caso tal venha a acontecer os clubes da III Divisão que a isso tenham direito disputarão o acesso á imediata com o 8.º classificado e não com o ultimo.

No caso da subida do clube da II para a I Divisão, o vencedor da III Divisão, correspondente a essa série sobe automáticamente, sem se efectuar a prova de competência prevista.

III Divisão

Constituida pelos vencedores dos «distritais», será disputada a III Divisão por eliminação.

Oitavos de final—entre os vencedores dos campeonatos distritais, e que se ajustam ás séries referidas para a II Divisão. Nos agrupamentos de 3 distritos isentar-se-á um, que jogará em final com o vencedor dos outros dois.

Quartos de final—A—vencedor do agrupamento 1, contra o vencedor do agrupamento 2. *B*—entre os vencedores dos agrupamentos 3 e 4. *C*—entre os vencedores dos agrupamentos 5 e 6. *D*—o vencedor deste agrupamento considera-se apurado para as meias finais.

Meias finais—os vencedores de *A* e *B* jogarão entre si, bem como os de *C* e *D*.

Final—em uma só «mão» entre os vencedores das meias finais.

Taça Portugal

Nesta prova tomarão parte os 14 clubes da I Divisão, do campeonato nacional; os 4, da II Divisão, que disputaram a ultima fase; 10 apurados num *torneio de classificação* e o representante das ilhas.

O torneio de classificação seria assim disputado: *1.ª fase*—entre os clubes que não se classificaram para a 2.ª fase do Nacional da 2.ª Divisão, para apuramento de um em cada série, em «poule», de 2 voltas. *2.ª fase*—eliminatória em 2 «mãos», entre: a), os 10 da II Divisão (6, do grupo Norte e 4, do grupo Sul), que não se classificaram para a ultima fase do Nacional; b), os 7 vencedores das séries regionais que constituem a 1.ª fase deste torneio de classificação; c), os finalistas do campeonato da III Divisão.

Para apuramento dos 10 clubes que passam á *competição final* da «Taça», terá de ficar isento, por sorteio, um dos concorrentes a esta prova de eliminação.

A competição final referida terá inicio logo que termine o Nacional da I Divisão, com os 28 clubes do Continente e será disputada pelo sistema de eliminação. As duas primeiras eliminatórias (1/16 e 1/8 de final) serão feitas em uma só «mão» no campo de um dos contendores. Os 1/4 e 1/2 finais serão disputados em duas «mãos». O clube das ilhas entrará no torneio nos 1/4 de final. A final será jogada em Lisboa, no Estádio Nacional.

BASQUETEBOL

Os jogos de hoje para o Campeonato de Lisboa

O campeonato lisboeta de basqutebol retomou esta manhã o seu curso normal com a efectivação dos encontros das categorias secundárias dos clubes da Divisão de Honra, correspondentes á 11.ª jornada do torneio e dos desafios da 1.ª e 2.ª Divisões.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra—O Campo de Ourique venceu o Algés e Dafundo por 20-14, em segundas, e 23-18, em terceiras; o Belenenses derrotou o Boa Hora por 35-28, em segundas e perdeu, em terceiras, por 29-53; o Benfica bateu o Sporting por 35-30 e 30-29, respectivamente, em segundas e terceiras.

1.ª Divisão—O Rio Seco derrotou o Carnide por 36-28, em primeiras; em segundas e terceiras ganhou o Carnide por 23-21 e 29-15, respectivamente.

O Moscavide venceu o Ateneu por 48-38, em primeiras; o Ateneu ganhou em segundas e terceiras por 28-24 e 40-28, respectivamente.

O Maria Pia venceu o Pedrouços por 51-41, em primeiras; em segundas e terceiras a vitória pertenceu ao Pedrouços, respectivamente, por falta de comparência e por 41-33.

O Nacional derrotou o Queluz por 33-23, em primeiras; o Queluz ganhou por 26-20, em segundas, e 20-15, em terceiras.

2.ª Divisão—O Casa Pia venceu o Oriental nas três categorias: 53-21, em primeiras; 34-32, em segundas; 19-10, em terceiras.

O Técnico derrotou o Campolide por 49-19, em segundas, e perdeu por 26-33, em terceiras; o jogo de primeiras disputa-se amanhã.

Os combatentes derrotaram o Operário por 37-31, 34-11 e f. c., respectivamente, em primeiras, segundas e terceiras.

FUTEBOL PARTICULAR

O Politeama venceu o Valbom Clube

No campo da Polícia disputaram hoje de manhã um encontro de futebol os grupos do Teatro Politeama e do Valbom Clube para a taça «Maria Assunção». A vitória pertenceu ao grupo do Teatro Politeama por 1-0, golo marcado por João.

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

Uma fase do encontro entre o Belenenses e o Wacker disputado ontem nas Salesias e concluido com o empate de 1-1. Um avançado austríaco, depois de ter passado Castela e Rocha, prepara-se para o remate. No entanto, Amorim acorre ao lance

Râguebi

A equipa inglesa do «Woodpeckers» venceu por 33-3 o misto B. S. B.

Antecedendo o encontro de futebol entre equipa austríaca do Wacker e o Sporting, efectuou-se no Estádio Nacional um interessante encontro de raguebi, no qual se defrontaram dois grupos mistos: um, o «Woodpeckers» constituido por elementos ingleses, de Oxford e Cambridge, e outro por jogadores portugueses, do Benfica, Sporting e Belenenses.

Perante a justificada curiosidade do publico que já se encontrava nas arquibancadas do Estádio, as equipas alinharam:

Equipa B. S. B.: Palminha, Rodolfo, Soodo, Martins Vieira e Ribeiro; Jorge e Carlos Alberto; Patrício, Caldas, Claro, Paula Bastos (cap.), Mendes, Ferreira, Trindade e Teles.

Woodpeckers: West, Walker, Taylor, Craven e Dalcleish; René (cap.) e Leaver; Hawkar, Rendle, Marshall, Honard, Will, Goodall, Wait e Price.

Árbitro: Brook.

O jogo começou com um «sensaio» marcado pelos Ingleses, que se mostram bons jogadores, alguns mesmo de classe excepcional.

A primeira parte acabou com os Ingleses a vencer por 22-0, feitos na marcação de seis «ensaios», dois dos quais transformados.

No segundo tempo, jogado com menos velocidade, proporcionou ao grupo B. S. B. um «ensaio», feito por Manuel Ribeiro, depois de uma boa intercepção feita a meio campo. Em resposta, os Ingleses, em boas jogadas, marcaram mais um «ensaio»—talvez o melhor da partida—feito pelo três-quartos-ponta Walker.

Pouco depois, os nossos visitantes marcaram novo «ensaio», logo seguido de um outro, que foi transformado. O jogo continuou em toada de equilibrio, pois os Ingleses, para o final, abrandaram ainda mais, permitindo ao misto do B. S. B. anular algumas tentativas e lançar-se, por sua vez, para jogadas de ataque.

O encontro acabou com o resultado de 33-3, favorável ao grupo do «Woodpeckers».

Futebol Corporativo

Campeonato da F. N. A. T.

Continuou hoje a disputar-se o Campeonato de Futebol da F. N. A. T., registando-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão—Marval-Regina, 2-0; Companhia dos Telefones-Casino Estoril, 5-1; Fábrica Portugal-Opca, 8-0; Lusalite-F. L. Sacavém, 3-1.

2.ª Divisão—Companhia das Águas-A. Gaudêncio, 3-1; Cel-Regojo, 6-0; Pasteur-Contraplacado Severo, 6-1; Franco Portuguesa-Carris, 2-0.

ATLETISMO

100 metros em 10 s. 6 d.

KINGSTON (Jamaica), 4.—Michael Agostini, corredor de 17 anos, de Trinidad, alcançou uma grande vitória na prova de 100 metros sobre os campeões olímpicos norte-americanos Andy Stanfield e Jim Gathers, nas finais das competições internacionais de atletismo realizadas nesta cidade. Agostini realizou uma grande final, vencendo os 100 metros em 10.6 segundos, classificando-se Gathers e Stanfield em 2.º e 3.º.—(Reuter).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Os jogos de hoje para o Campeonato de Juniores da A. F. L.

Hoje de manhã disputaram-se os jogos relativos á antepenultima jornada da 1.ª fase do Campeonato Regional de Juniores, da A. F. L. Dos «guias» da classificação, apenas o Sporting A, Casa Pia e Oriental A estiveram em acção e contra adversários considerados fáceis.

Em seguida damos os resultados dos diversos encontros, bem como as classificações após a jornada de hoje:

SERIE A

Mirantense-Operário	1-0
Mouraria-Penha	7-2
Oriental B-B. Inglaterra	4-0

Classificação: 1.º, Benfica, 30 pontos; 2.º, Mirantense, 22; 3.º, Mouraria, 22; 4.º, Oriental B, 18; 5.º, Penha, 17; 6.º, B. Inglaterra, 17; 7.º, Operário, 15.

SERIE B

Palmense-F. Benfica	1-2
Arroios-E. Amadora	2-0
Agualva-Sporting A	0-5
Cacém-«Os Onze»	6-0

Classificação: 1.º, Sporting A, 36 pontos; 2.º, F. Benfica, 28; 3.º, Arroios, 26; 4.º, Palmense, 24; 5.º, Cacém, 23; 6.º, Amadora, 21; 7.º, Agualva, 21; 8.º, «Os Onze», 13.

SERIE C

P. Arcos-Carcavelos	1-2
Cascais-Oeiras	(a)
Belenenses B-Estoril	3-1

(a) Não se realizou por falta de policiamento do campo.

Classificação: 1.º, Atlético, 27 pontos; 2.º, Estoril, 25; 3.º, Belenenses B, 25; 4.º, Carcavelos, 24; 5.º, Oeiras, 14; 6.º, Paço de Arcos, 14; 7.º, Cascais, 10.

SERIE D

Sporting B-Cascalheira	1-0
Belenenses A-Juventude	3-0
Castelo-Casa Pia	0-4

Classificação: 1.º, Casa Pia, 31 pontos; 2.º, Belenenses A, 27; 3.º, Sporting B, 22; 4.º, Juventude, 18; 5.º, Cascalheira, 17; 6.º, Castelo, 17; 7.º, Rio de Janeiro, 12.

SERIE E

D. Olivais-Aguia B	2-0
D. Graça-Sacavenense	0-5
Vitória-Oriental A	0-1

Classificação: 1.º, Oriental A, 31 pontos; 2.º, Sacavenense, 23; 3.º, S. L. Olivais, 22; 4.º, Vitória, 22; 5.º, D. Olivais, 16; 6.º, Aguia B, 16; 7.º, D. Graça, 13.

SERIE F

Operário V. Franca-Alverca	1-0
Alhandra-Vialonga	2-3
Povoense-Santa Iria	2-1

Classificação: 1.º, Aguia A, 30 pontos; 2.º, Alhandra, 24; 3.º, Operário V. Franca, 23; 4.º, Vialonga, 21; 5.º, Alverca, 16; 6.º, Povoense, 16; 7.º, Santa Iria, 12.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, das reservas da Divisão de Honra. A quarta jornada comportou, apenas, o encontro Técnico-Lisboa-Ginásio, que o primeiro ganhou por 3-1 (13-15, 15-10, 15-3 e 15-6).

O Sporting e o Benfica marcaram pontos por desistencia do Estoril e do Internacional, respectivamente.

Lembrança de Pascoais

o Poeta que na vida e na morte desprezou as plumagens mundanas

Apesar de tudo a falta de Pascoais foi sentida. Alguns poetas novos de Portugal ainda choraram pelo seu irmão mais velho, por um daqueles que deixou marcado no chão da Vida, bem fundo e bem nítido, o sulco da sua passagem, que foi em verdade uma poderosa nascente humana e viva de Poesia.

Se estas palavras aqui ficam escritas, antes de quaisquer outras, é porque a nossa época, melhor, o momento de crise e de nausea que atravessamos e vivemos não é muito propício para lágrimas sobre o cadáver de um Poeta, mesmo que ele seja dos maiores, mesmo que se chame Pascoais.

Felizmente para mim que vi mais alguém chorar pelo Poeta, além dos seus familiares mais intimos: foram os artistas, foram os poetas, que não se puderam esconder ou conformar e disseram sem palavras nem gestos a grande dor que os varava de lado a lado como um punhal. Pascoais desapareceu e os poetas sentiram-lhe a falta, embora soubessem melhor do que ninguém que o seu nome ficaria daí em diante e para sempre ao lado dos outros, dos maiores: de Camões, de Antero, de João de Deus, de Garrett, de Nobre, de Junqueiro, de Pessoa, de Sá Carneiro...

A morte que os matou, com a naturalidade com que mata outro qualquer, deu á obra de cada um aquela projecção sempre renovada que as torna cada vez mais vivas, mais palpitantes, mais actuais. É o que vai acontecer a Pascoais, ou melhor, ao «Maranus» ou ao «Regresso ao Paraiso», para só falar nos seus momentos mais altos, nas suas criações mais sublimes...

Naquele começo de tarde, triste e brumosa, quando o levaram já agonizante de uma casa de saude do Porto para Amarante, para morrer nas margens do Tamega, alguns poetas despediram-se do Poeta maior com lágrimas nos olhos e viram-no partir, quase na certeza de que não chegaria vivo a Gatão.

Mas Pascoais ainda viveu quinze dias. O seu corpo seco, mirrado, carcomido, ainda teve forças para durar tanto. Morreu, no entanto, como viveu, fiel a todos os seus ideais, leal a todos os seus sentimentos, sem uma duvida, sem uma incerteza, sem vacilações ou cobardias. Era uma consciência nobre e impoluta que não tinha de que se arrepender, que não tinha a que se converter, que sabia encarar tudo, até a morte, com a serenidade dos justos e dos bons, que nada temem, que diante de nada recuam ou se desdizem ou se mascaram. A unica vontade que deixou bem expressa é que queria que o seu caixão fosse feito de um pinheiro em forma de lira á sombra do qual se abrigava. Foi o ultimo desejo do Poeta da Vida, do Amor e da Paz, o seu ultimo acto de comunhão com paisagem cósmica e humana do Marão. Foi mais uma prova da sua humilde condição de homem do povo—que por acaso nasceu aristocrata—do homem simples e puro que sempre desprezou todos os títulos, todas as honrarias, todas as condecorações, todas as riquezas, todos os cargos. Nunca foi nada senão poeta, exactamente como Camões, como Bocage, como Antero, como João de Deus, como Nobre... Desprezou sempre as plumagens mundanas e sociais—o despojo vão—que tanto seduzem os mediocres, os balofos, os zeros á esquerda que tanto gostam de se fantasiarem de grandes numeros. Pascoais foi sempre simples como um cavador, ingenuo como uma criança, eis porque permaneceu Poeta até á hora da morte, alheio a todas as vaidades e corrupções.

Assim viveu, assim morreu, assim se enterrou no seu poético caixão de pinho, sem pompas, sem continências, sem guardas de honra, a não ser a daqueles bombeiros amarantinos que deram a nota mais provinciana e mais prosaica ao seu funeral...

Pascoais devia ir para a cova no seu caixão de pinho, mas carregado pelos seus amigos artistas e poetas, que o queriam levar carinhosamente ao colo até ao berço da terra, muito modestamente, muito civilmente, exactamente como ele foi em vida, digno e inocente. Nada mais. Ou então devia ter funerais nacionais como Junqueiro, levarem-no para o Jerónimos, paredes-meias com o poeta da «Pátria». Guerra Junqueiro teve mais sorte, o Poeta da Republica recebeu do regime que ele consagrou a Consagração Póstuma e Definitiva que merecia. Teixeira de Pascoais foi enterrado como um campónio, como um lavrador rico daquela região—e digo rico porque a presença dos bombeiros, com seus capacetes doirados e decorativos, é naquelas paragens um privilégio de classe...

Da Nação, do País, do Estado, do Povo, isto é, da Pátria, Pascoais merecia mais, porque era, porque continuará a ser na perenidade da sua obra um dos grandes, um dos maiores poetas de Portugal. Seu ultimo lugar devia ser no «Panteon» Nacional ao lado de Herculano, de Junqueiro, de Teófilo.

Felizmente que Jaime Cortesão na sua conferência pronunciada aqui no Porto, não esqueceu o seu camarada da Renascença Portuguesa, movimento cultural que emergiu da proclamação da Republica. Ao falar de «Os Lusiadas e D. Quixote», o historiador dos Descobrimentos, colocou Pascoais entre Camões, «pela consciência da estirpe» e Antero, «pelo sentido da transcendência», e pediu ao seu imenso auditório que de pé se recolhesse alguns segundos em homenagem á memória do grande Poeta desaparecido. Foi uma lição de alto e esclarecido patriotismo que era preciso dar...

Pascoais, o Poeta, deixou um lugar vago, aquele que se situa no mais alto cume ou no subterraneo mais fundo de consciência nacional, aquele que só pertence aos maiores, aos unicos, aos que são transmissores das vozes mais intimas de um Povo, que simbólicamente já foi ocupado por outros, até quando se recolheram do burburinho, como Herculano em Vale de Lobos, como Antero em Vila do Conde, para surgirem nos momentos dramáticos, nas circunstancias graves e dificeis, exactamente como o Velho do Restelo da Epopeia. Pascoais era essa voz bem humana, bem enraizada no humus da Pátria, mas que parecia profética e descabida, aos que não são capazes de entender o sentido verdadeiro das coisas, quando ela descia das bandas do Marão até aos alaridos dos povoados.

Os poetas choraram-no porque sabiam que essa voz se calara para sempre, que nunca mais, nunca mais, podia falar e dizer por todos nós. Foi essa a suprema falta que Ele nos fez...

RAMOS DE ALMEIDA

Possibilidades de aproveitamento

sob o ponto de vista turístico

do nosso Terreiro do Paço

«A alegria é um raio de Sol na vida»
W. von Humboldt

O nosso belo e harmonioso Terreiro do Paço, sem duvida a melhor praça de Portugal e uma das mais belas do Mundo, ficou desértico, árido e triste desde que, há anos, lhe arrancaram as árvores que em volta o guarneciam. Foi transformado o seu centro numa parada para grandes recepções e manifestações populares, mas, terminadas estas, volta o marasmo. Ultimamente movimentou-se um pouco, tornando-se testa de linha dos «eléctricos» para a Cruz Quebrada, e dos autocarros para o Norte da cidade, estando também utilizado como parque de automóveis. Mas não basta, não é isso o que falta para dar-lhe o movimento, o ambiente alegre que têm todas as Praças Maiores daquele estilo em toda a Espanha, e grandes ruas em arcadas como são a bela Rivoli em Paris, a grandiosa Praça de S. Marcos, em Veneza, a Exedra de Roma e quase toda a linda cidade de Turim, que serviu de modelo ao Terreiro do Paço.

Á nossa praça aconteceu o mesmo que ao Palais Royal de Paris, que teve grande vida social e depois morreu, pelo aparecimento de novos palácios reais, imponentes e alegres, com jardins ou parques. O nosso, quando ainda incompleto, teve também mais vida do que hoje, como o mostram as gravuras, anteriores a 1755, da passagem de cortejos para o Palácio Real, onde são hoje os Ministérios da Marinha e o do Ultramar, e até de autos de fé, como a grande Praça da Concordia em Paris foi o local escolhido para as guilhotinas da Revolução, hoje substituidas por quatro estátuas, o belo obelisco de Luxor e graciosas fontes.

Mas as ruas protegidas por arcadas que abrigam do Sol e da chuva só têm vida e alegria quando encerram lojas elegantes, restaurantes, «cafés» e bares, alguns com pequenas orquestras. Só em Portugal elas (as arcadas) existem para nada abrigarem de atraente. No tempo da monarquia ainda tinham alguma animação; como estavam ali concentrados todos os ministérios, era compacta a chusma de caciques de todo o País nas proximidades de eleições, e a de pretendentes durante todo o ano. Agora, que os ministérios foram dispersos, tudo se passa de outro modo, e a animação diminuiu muito.

De facto, «é mais que um crime, é um erro» ter arcadas daquela magnificência só para abrigarem portas de escada para repartições publicas! Isto não se vê em parte alguma. As arcadas inventaram-se para abrigo da população, mas é preciso que ela seja para ali atraída por qualquer coisa. Devemos pois encaminhar para lá a multidão do Rossio, que o torna intransitável a certas horas.

E como obtê-lo? Dando outro aspecto, outro ambiente ao conjunto da grandiosa praça, reproduzindo em melhor a arcada do Estoril. A sua transformação deve ser submetida a estudo e plano de artistas desempoeirados que tenham viajado, e não só a Paris, mas também a Espanha e Itália. Devem ficar naturalmente as entradas das repartições no 1.º andar, mas tudo o resto pode ser alterado, aberto, limpo e melhorado, devem ser transferidas todas as outras instalações, talvez com excepção do posto da Cruz Vermelha.

Como o Estado deve participar neste importante melhoramento da sua capital, o escritório de pagamento de juros da Junta de Crédito Publico pode ir para outra parte, talvez para a sala onde se faz o pagamento das pensões a reformados na esquina da Rua do Arsenal e da Rua Henriques Nogueira (por detrás do Municipio), tão insuficiente que força infelizes velhos e doentes a longas bichas na rua ao Sol ou á chuva.

Do lado da antiga Alfandega há vastos armazens e pátios a transformar e a fazer render. A antiga entrada do Ministério das Finanças, já substituida por três outras, uma monumental do lado do rio e duas pela Rua da Alfandega, pode igualmente ser adaptada e arrendada. Existem ainda várias outras portas, sempre fechadas, que certamente pertencem a lojas que podem ser utiiizadas com bastante lucro.

Todas estas novas instalações modernizadas e brilhantemente iluminadas dariam, até de noite, uma nova e alegre fisionomia ao que chamamos a sala de visitas de Lisboa e que actualmente, á noite com os lampiões empoeirados, não passa de uma camara-ardente de 1.ª classe.

Nas arcadas das Praças Maiores das cidades espanholas, além das necessárias entradas para os andares superiores, tudo o resto são lojas de todo o género e «cafés». É ali que, quer de Verão quer de Inverno, a população se reune e passeia alegremente abrigada.

Na quilométrica Rua do Rivoli são inumeros os joalheiros, camiseiros, lojas de modas, objectos de arte, floristas e toda a espécie de recordações para os forasteiros. Está aí o Rumpelmeyer, elegante casa de chá, e vários hoteis famosos como o Meurice, o proferido de Gabriel d'Annunzio. Esta rua, ao longo dos jardins das Tulheiras e do Carousel, estende-se da Praça da Concordia aos Armazens do Louvre.

Em Itália a cidade de Turim tem quilómetros destas arcadas sobre colunas de mármore com a mesma aplicação, e onde passeiam as mais elegantes mulheres daquele país.

A imponente Praça de S. Marcos, em Veneza, é conhecida de todos os artistas e viajantes de bom gosto. A praça circular Exedra de Roma, com a sua formosissima fonte luminosa, regorgita de ouvintes das orquestras que á tarde e á noite tocam nos terraços dos «cafés» sob as arcadas.

Milão tem, além das arcadas onde está o Bar Motta, dos mais belos do Mundo, e junto da preciosa catedral gótica que o prof. Abel de Salazar descreveu divinamente, a sua grande Galeria Vítor Manuel II, a que deram a mesma aplicação das arcadas, onde se ouve boa musica e é o ponto de reunião dos milaneses durante todo o dia. Várias cidades de Itália têm estas galerias com telhados de vidro, a que em Paris se dá o nome de Passagens, lugar aprazivel de abrigo contra o mau tempo, que Lisboa desconhece.

Em Nápoles há junto do porto, no Verão, restaurantes ao ar livre com toldos, onde orquestras tipicas tocam as imortais canções napolitanas.

E em Buenos Aires são notáveis as orquestras dos seus «cafés», sempre compostas só de raparigas, que se vestem todas duma só cor, a qual muda cada dia da semana.

No nosso Terreiro do Paço, o primeiro a dar o exemplo nesta indispensável transformação deve ser o Café Martinho, o unico ali instalado desde 1782 e que nunca se modernizou.

Se os leitores que não viajaram querem ter uma ideia do que seria o Terreiro do Paço turisticamente civilizado, olhem com atenção para o que ele é hoje, arcadas belas, mas frias, apenas alguns homens que passam apressados, e á noite os seus velhos lampiões meio apagados, dão-lhe aspecto de funebre desolação, apesar do grande rio que vem banhá-lo e devia impô-lo a todas as praças do Mundo, como se estivessemos em Constantinopla.

Agora fechem os olhos e apenas com os da imaginação, com que a Providência dotou todos os latinos, vejam comigo:

Meio dia, no coreto da praça a Banda da Guarda Republicana, ou outra, rompe o concerto com uma marcha militar ou um «paso doble» toureiro, em volta das arcadas há lojas e montras modernas, elegantes e atraentes, os restaurantes e os bares começam a ver povoadas as suas «terrasses», guarnecidas de arbustos, os rapazes, e mesmo os que já o não são, dos ministérios, dos bancos, cambistas e lojas da Baixa, que já engoliram o seu frugal almoço, vêm tomar o indispensável café, que perfuma o ambiente como na Rua do Ouvidor no Rio, as raparigas da cidade, quer empregadas quer não, com os seus vestidos garridos vêm ali passear, fazer alguma compra, tomar um gelado, um bolo ou mesmo um café. Encontros, conversa, risos, «flirts», até futuros casamentos. Ás 14 horas nova marcha musical, tudo dispersa e volta satisfeito e feliz ás suas ocupações.

Ás 17 horas todos os «cafés» e bares servem chá ou refrescos, as suas pequenas orquestras, algumas só de raparigas e alunas do Conservatório, tocam alegre e alternadamente. A assistência a mesma ou toda outra—a cidade tem 800.000 habitantes fora os visitantes da Provincia e os turistas, que muito sentem a pouca alegria de Lisboa, e que não faltariam, indo tomar ali o seu «whisky». Até do rio pequenos barcos podem contribuir para a animação, desembarcando ali passageiros.

Ás 19 horas, partida para o jantar familiar.

Depois, segundo a estação e o tempo, das 21 ás 24, em toda a semana ou parte dela, novo passeio-concerto, então com a arcada e estabelecimentos fluorescentemente iluminados. O local pareceria o Paraíso, que encantaria, reunindo nacionais e estrangeiros, e Lisboa ter-se-ia modificado inteiramente tornando-se uma cidade moderna, culta, cativante e alegre.

Dar este aspecto a Lisboa é indispensável se queremos, como nos outros países, atrair turistas, e conseguir que levem boa impressão, porque a que levam presentemente os poucos que nos visitam é fraca. E não creiam que isto seja dificil ou caro, porque as despesas seriam divididas por centenas de interessados. O que é preciso é tornar este renovamente possivel, e o Secretariado da Informação e Turismo tem meio de o conseguir. E só assim terminará o absurdo de chamar Praça do Comércio a um local que o não tem.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

O PORTO pelo telefone

Assistencia materno-infantil

PORTO, 4 — Inaugurou-se, esta manhã, em Valbom, Gondomar, no edifício da Junta de Freguesia, um posto de assistencia materno-infantil, ao qual foi dado o nome do dr. Porfirio de Andrade, presidente do Municipio gondomarense. Na frontaria do edificio foi descerrada uma lápida, tendo-se realizado em seguida uma sessão solene presidida pelo dr. Braga da Cruz, chefe do distrito, ladeado pelos drs. João Espregueira Mendes e Porfirio de Andrade.

Sobre o significado do acto, da projecção e do valor daquele posto, falaram os srs. José Gonçalves de Oliveira, presidente da junta da paróquia; Umbelino de Brito, drs. Espregueira Mendes e Porfirio de Andrade. O chefe do distrito usou da palavra para encerrar a sessão.

PEQUENAS NOTICIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá baile na Casa de Ferreira do Zêzere, com a orquestra Moreira Pinto.

Depois de amanhã, no Centro Espanhol, haverá uma tarde infantil, com distribuição de brinquedos.

—No salão de baile dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, a Casa do Pessoal da Imprensa Nacional promoveu hoje uma «matinée»-dançante que principiou ás 16 horas e que se prolongará até cerca das 20.

A esta reunião, animada por uma orquestra, assistiram muitos sócios daquela colectividade e pessoas das suas familias.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Naturologia, ficando a presidir á assembleia geral o sr. José Gonçalves Losa, á direcção o sr. Angelo da Costa Cabral, ao conselho fiscal o sr. Joaquim Alfredo Guimarães e ao conselho técnico a sr.ª D. Luzia Martins Alves.

FESTA ESCOLAR

na Obra Salesiana de Lisboa

Na Obra Salesiana de Lisboa—Oficinas de S. José—com uma população escolar de 160 alunos internos—censo industrial—354 externos, instrução primária, curso comercial e ciclo preparatório, e 440 do Oratório Festivo, realizou-se hoje, de tarde, uma festa infantil, durante a qual foram distribuidos agasalhos, brinquedos e guloseimas aos filhos dos antigos alunos desta modelar instituição de ensino e beneficência.

Presidiu a esposa do sr. ministro das Corporações e foram contempladas duzentas crianças, ás quais os dirigentes proporcionaram uma sessão recreativa.

SNR.as E SNRS:
ATENÇÃO AOS SALDOS DE
MALHAS
PARA COMBATER O FRIO QUE VAI GELAR
VARIADO SORTIDO DE BLUSAS DE PURA LA A 29$50!!!
GRANDES DESCONTOS EM CAMISARIA, GABARDINES E NAS MAIS FINAS MALHAS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
PULL-OVERS, COLETES, CAMURCINES, FATINHOS, lindos CASACOS, GILETS e os KIMONOS e BLUSAS da recente MODA a PREÇO UNICO!
VISITE A FABRICA DO ROSSIO
Entrada pelo Arco Bandeira (ao Rossio) 1.º porta, 1.º andar

RI E FAZ RIR
Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

ATLETISMO

«Os Bucelenses»

ganharam o torneio do «Ano Novo»

Na pista das Salésias disputaram-se hoje as provas finais do torneio de atletismo do Ano Novo, organizado pelo Clube de Futebol «Os Belenenses» e com o patrocinio do nosso colega «Mundo Desportivo».

A's provas assistiu muito publico que seguiu interessado as várias fases do torneio em que tomaram parte atletas do Algés e Dafundo, Bucelenses, Sporting de Torres Vedras, Sport Lisboa e Alenquer e Ginásio de Leiria.

Registaram-se os seguintes resultados:

80 metros: 1.º—João Rhodes, Bucelenses, 9,8 s.; 2.º, Arnaut Pombeiro, Bucelenses, mesto tempo; 3.º—Octávio Almeida, do Sporting de Torres Vedras, 9,9 s.

200 metros: 1.º—Octávio Almeida, Sporting de Torres Vedras, 24.2 s.; 2.º—J. Machado, do Sporting de Torres Vedras, 24,6 s.; 3.º—Vitor Assis, Bucelenses, 24.7 s.

700 metros: 1.º—José Miranda, Sporting de Torres Vedras, 1 m., 48,9 s.; 2.º—Luís Adonis, Bucelenses, 1 m., 51,1 s.; 3.º—Mário Petrincas, Sporting de Torres Vedras.

Altura: 1.º—Eugénio Recio, Bucelenses, 1,55 metros; 2.º—Augusto Ferreira, Bucelenses, 1,55 metros; 3.º—Fernando Lince, Algés e Dafundo, 1,55 metros.

Peso: 1.º—Aquiles Leitão, Sporting de Torres Vedras, 14,63 metros; 2.º—Gentil Almeida, Sporting Torres Vedras, 12,61 metros; 3.º—José Homem, Algés e Dafundo, 12,1 metros.

Comprimento: 1.º—João Rhodes, Bucelenses, 6,25 metros; 2.º—Fernando Ramos, Algés e Dafundo, 5,93 metros; 3.º—João Moreira, Sporting de Torres Vedras, 5,83 metros.

Estafeta 5x80 metros: 1.º—Bucelenses, 47 s. (F. Monteiro, Vitor Assis, Joaquim Fernando, João Rhodes e Arnaut Pombeiro); 2.ª—Sporting de Torres Vedras, 48,1 s.; 3.ª—S. L. Alenquer, 48,5 s.

Estafeta. 700x200x80 metros: 1.ª—Sporting de Torres Vedras A, 2 m., 26,9 s. (José Miranda, Oliveira e Pombeiro); 2.ª—Bucelenses, 2 m., 27.1 s.; 3.ª—Sporting de Torres Vedras B, 2 m., 28,6 s.

As equipas finalistas obtiveram no torneio a seguinte classificação: 1.ª—«Os Bucelenses», 84,5 pontos; «Taça Mundo Desportivo»; 2.ª—Sporting de Torres Vedras, 71 pontos, taça «Dr. Salazar Carreira»; 3.ª—Sport Algés e Dafundo, 24 pontos (taça «Dr. João Dinis»).

No intervalo deste torneio o corredor belenense Joaquim Branco, acompanhado dos corredores juniores do seu clube, disputou uma prova de 3.000 metros.

Imprensa

«O Século»

Entrou hoje no 73.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «O Século», que conquistou um lugar de relevo na Imprensa portuguesa, honrando tradições que vêm de longe e que o seu actual director mantém com uma coragem e uma hombridade verdadeiramente exemplares. Ao sr. João Pereira da Rosa e ao director-adjunto sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, apresentamos por esse motivo as nossas mais afectuosas felicitações, que tornamos extensivas a quantos ali trabalham, com uma dedicação e um brio profissional que dignificam a Imprensa portuguesa.

«Democracia do Sul»

O nosso prezado colega «Democracia do Sul», diário que se publica em Évora, completou mais um ano de existência. As nossas saudações.

«BARATEIRO PIMENTA»

Um nome que é uma garantia de bem servir. Ouro, pratas, joias e relógios, sempre mais barato.

Pavilhão dos Ourives, 12 e 13, Largo Martim Moniz; e Rua Augusta, 253 a 257.

O JOGO NO ESTÁDIO

O Sporting conseguiu

uma exibição de relevo

vencendo os Austríacos por 3-2

(Continuação da 1.ª página)

tunidade de marcar, após uma corrida longa de Galileu e remate de Vasques, também em corrida, a passar perto de um dos postes.

O Wackers responde com uma ofensiva em que Gomes intervem por duas vezes, detendo remates de longe.

A insistência dos visitantes dá-lhes um tento, aos 5 minutos, mas com culpas de Vasques, que tardio a despachar a bola, a perdeu para Bokon. Este aproxima-se das redes e faz o ponto, com um remate desviado.

O Sporting responde briosamente, em estilo muito enérgico, e a defesa do Wackers vê-se em sérios apuros, embora beneficiando do facto dos «leões» levantarem muito a bola.

A partida assume um tom de muito movimento e o Wackers não dá grande sensação em face da boa resistência do Sporting. Sente-se que os «leões» procuram afanosamente o empate, lutando todavia com a bem organizada defesa dos vienenses.

Os campeões portugueses continuam a bater-se bem, procurando romper a defesa contrária com jogo em profundidade e aproveitando de preferência o sector direito, onde Galileu fornece boa exibição. Os Austríacos não deixam de mostrar a sua valia técnica, mas a equipa, em conjunto, dá a impressão de fatigada. Por vezes, estabelece-se uma longa clareira entre a linha avançada e os sectores restantes, principalmente nos lances de ataque dos Portugueses, pois os interiores tardam a recuar.

Os guarda-redes têm tido agora trabalho limitado, com intervenções normalmente fáceis. O jogo desenrola-se no choque entre as linhas avançadas e as defesas, de modo que os «keepers» pouco têm de defender.

O desafio oferece agora um aspecto de dominio dos Austríacos e algumas vezes os jogadores do Sporting têm de acantonar-se em frente das suas redes, formando barreira, para evitar o seguimento de situações delicadas.

O grupo português está, no entatnto, a jogar menos do que inicialmente, um pouco por culpa dos médios, que entregam frequentemente a bola aos adversários. É Galileu que a certa altura se dispõe a movimentar o seu ataque e consegue-o na realidade, originando um lance dificil para o Wackers.

Contudo, há um momento em que Gomes fica em sério perigo, mas o remate de Foreth roça o poste, já com o «keeper» batido.

Aos 34 minutos, Décio entra para substituir Mendonça, o que obriga Martins a derivar para extremo-esquerdo. Durante alguns minutos, o jogo desenvolve-se no meio campo dos vienenses, mas, numa fuga, o interior-direito Hinneser atira um remate que a trave devolve.

Segue-se uma ofensiva intensa dos «leões», que conquistam dois «cantos». E aos 38 minutos o Sporting empata, por intermédio de Vasques, numa jogada de sabor austríaco...

Os «leões» não abrandam e pelo lado direito organizam ataques perigosos, um dos quais permite aos nossos campeões colocarem-se em vencedores. Vasques remata á trave, a bola vem para o campo e Martins, que está sentado na relva, estende uma perna—e empurra a bola para dentro da baliza, aos 41 minutos.

Até ao intervalo é Pelikan o guarda-redes com mais trabalho.

A primeira parte termina, com o Sporting a ganhar por 2-1.

Ao principiar a segunda parte, o Sporting organiza uma descida perigosa, mas que se perde por indecisão de remate de Décio. Todavia, uma avançada dos Austríacos chega ao lado esquerdo e Haumer despede um forte remate, que leva a bola á trave.

Os Portugueses retomam imediatamente a ofensiva e a ala direita chega a enlear a defesa dos vienenses. O Sporting joga com extrema rapidez, procurando inteligentemente tirar partido da liberdade consentida aos extremos. Por outro lado, toda a equipa se movimenta com energia e vontade, sempre na brecha, colocando os defensores do Wackers em constantes dificuldades.

Albano agiganta-se, numa actividade constante, aparecendo em todos os lugares.

O guarda-redes Pelikan vê o perigo constantemente diante de si e é ele próprio que algumas vezes o afasta, com intervenções de bom plano.

Num curto espaço de tempo, anotam-se quatro pontapés de «canto» contra o Wackers, dois deles seguidos e ambos provocados por defesas de Pelikan.

Um pontapé de Barros passa perto do poste e logo a seguir uma grande jogada de Albano é concluida por este com um «shot» que esbarra na trave com estrondo.

Os Austríacos entram numa fase de recuperação, dando perfeitamente a ideia de que pretendem chegar, pelo menos, ao empate. O embate entre a defesa dos «leões» e o ataque dos vienenses endurece e um «livre», provocado por Caldeira, força os Portugueses a formarem uma barreira em frente da baliza.

O Wackers, todavia, não perde o comando do jogo e agora as situações mais criticas verificam-se na grande área do Sporting. Tem-se o ideia de fadiga dos «leões», porque a movimentação dos Austríacos faz-se com mais facilidade do que até aqui.

Durante um longo periodo o Sporting vê-se embaraçado e um remate de Foreth foi devolvido pela barra.

Uma fuga de Vasques não deu resultado e imediatamente os Austríacos voltaram á carga, com evidente perigo.

Os médios da equipa portuguesa estavam a fraquejar a olhos vistos e disto se ressentia o balanço do «team». Contudo, os «leões» não perdiam o animo e Vasques isola-se, remata e Pelikan defende para perto. Décio acorre á recarga e consegue fazê-la, mas para as mãos do «keeper»

Os nossos compatriotas insistem, porém, e Galileu aparece em excelente posição, rematando também para as mãos do guarda-redes.

Daí a momentos, Albano, sempre prodigioso de aplicação, atira um remate que é um autentico tiro, saindo a bola a roçar a barra.

O encontro entra numa fase de interesse, porque de um lado e do outro joga-se com muita vontade. O Sporting, mesmo dominado por vezes, torna-se uma ameaça para os Austríacos, porque nunca renuncia á luta. Organiza o seu jogo ofensivo, numa toada larga e veloz, ou seja no melhor estilo dos Portugueses.

E esta toada frutifica, aos 29 minutos, com um remate bem colocado de Vasques, que leva a bola ás malhas da rede, roçando por um poste e dando ao Sporting o 3.º tento. Os austríacos contestam a legitimidade do ponto e Wagner excede-se, pelo que o árbitro o faz sair do campo.

O Sporting mantem-se ao ataque e procura hábilmente não fechar o jogo ofensivo. Pelo contrário, aceita a leve pressão dos Austríacos para partir do seu meio campo, em jogadas largas e muito rápidas, que não agradam aos adversários.

Nestas descidas, da melhor qualidade dos sportinguistas, o perigo ronda sempre as redes do Wackers—e mais uma vez Pelikan é forçado a socar a bola para «canto», a fim de desviar um poderoso pontapé de Albano.

Os Austríacos, contudo, não abrandam e aos 38 minutos, Foreth, correndo bem pelo lado direito, remata com êxito, mudando o resultado para 3-2.

Entretanto, o Sporting não se deixa desorientar e uma combinação de Vasques e Galileu termina por um forte remate do primeiro, bem encaixado pelo guarda-redes Pelikan.

Outra vez Vasques e Galileu se tornaram ameaçadores e o movimento provocou alarme na defesa vienense. Entretanto, aproxima-se o final do encontro—e a jogar com dez, contra onze, os Austríacos procuram afanosamente o empate, mas sem o conseguir.

Já perto do fim, regista-se um incidente desagradável entre Albano e Brinek tendo este agredido o jogador português. Fica, porém, em campo.

O jogo acaba logo a seguir, com a vitória do Sporting, por 3-2.

O dr. Evatt preconiza

um encontro entre os chefes das grandes potências

CANBERRA, 4.—O dr. Herbert Evatt, dirigente do Partido Trabalhista australiano, preconizou hoje que os chefes das grandes potências deviam encontrar-se, tal como o fizeram em Potsdam, em 1945.

O dr. Evatt sugeriu que conversações não oficiais podiam «fazer muito bem mesmo no caso de apenas limparem o terreno».

Se a Assembleia das Nações Unidas, no próximo mês, não alcançar acordo sobre o armistício na Coreia, uma medida apropriada seria a de pedir aos juizes do Tribnal da Haia que actuassem como árbitros.—(R.).

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

A luta na Indochina

HANOI, 4—As tropas franco-vietnamianas, em operações de limpeza na zona Sul do Delta, depois dos combates dos ultimos dias, apoderaram-se de um canhão de 75 mm. e dum aparelho de pontaria pertencente a outra peça igual. Como a pouca artilharia de que os rebeldes dispõem costuma ser objecto de cuidados especiais, o abandono deste material parece indicar uma profunda desorganização das forças do Vietminh depois das recentes operações na região do Delta.—(F. P.).

Os decretos

de nomeação

de novos cardeais serão manuscritos sobre pergaminho

ROMA, 4.—Os escrivães do Vaticano prepararão esta semana os grandes decretos em pergaminho das nomeações que serão feitas em 12 de Janeiro dos 24 novos cardeais da Igreja católica.

Estampados com o selo dourado da chancelaria apostólica, os decretos serão entregues aos novos príncipes da Igreja em Roma pelos enviados papais imediatamente depois de Pio XII ter anunciado os seus nomes num Consistório Secreto dos cardeais presentes.

Na próxima semana, três antigas firmas de alfaiates do clero, na parte medieval da cidade de Roma, estarão atarefadas em preparar as vestes escarlates dos cardeais falecidos, a fim de as adaptarem aos seus sucessores.

Quatro dos cardeais designados chegaram já a Roma. São eles o arcebispo Leger, de Montreal, o arcebispo de Crisanto Luque, de Bogotá, o arcebispo Maria de la Torre, de Quito, o arcebispo Alvaro da Silva, do Brasil.

Há pouca esperança de que os dois novos cardeais da Europa oriental comunista sejam autorizados a vir a Roma—o arcebispo Stepinac, de Belgrado, e o arcebispo Wyszynski, de Varsóvia. A ausência destes dois prelados no Consistório não invalidará a sua elevação ao cardinalato, mas é provável que os seus governos não reconheçam as suas novas categorias que lhes dariam, teóricamente, precedência imediatamente depois dos chefes de Estado ou, no caso de monarquias, depois dos membros da familia real.

Cinco outros cardeais designados não virão a Roma para assistir ao Consistório. Receberão as suas novas insignias dos chefes de Estado onde residem.

O general Franco apresentará o barrete de cardeal aos arcebispos de Tarragona e Santiago de Compostela, do mesmo modo que ao nuncio pontificio em Espanha.

Os presidentes da França e de Portugal farão o mesmo no que se refere aos nuncios papais nos seus países.

O nuncio papal na Itália receberá o primeiro emblema do seu novo cargo do presidente Einaudi, mas, provávelmente, receberá o grande chapeu de borlas de cardeal do próprio papa.—(Reuter).

Guilherme de Faria

Faz hoje vinte e quatro anos que faleceu Guilherme de Faria, um poeta de extraordinárias capacidades e que muito enriqueceu a poesia portuguesa.

Apaixonado pelos motivos do povo, grande devoto da Pátria, ele soube, como ninguém, enaltecer-lhe as virtudes e descobrir-lhe a poesia.

Passados vinte e quatro anos—o tempo corre rápidamente—toda a sua poética conserva ainda o viço da actualidade, fruto da sensibilidade de Guilherme de Faria, cuja memória se conservará sempre presente nos que desfrutaram da sua amizade.

O funeral da rainha

Alexandrina da Dinamarca

COPENHAGUE, 4.—O funeral da rainha-mãe teve o mínimo de cerimonial, a pedido da própria soberana. Depois da cerimónia religiosa, na igreja de Slotskirken, onde apenas se viam quatro coroas da familia real, a real orquestra executou o Adagio da 9.ª sinfonia de Beethoven e o caixão foi colocado em coche fechado que quatro cavalos brancos puxavam. Os membros das familias reais acompanharam o feretro em sete automóveis, até á estação central do caminho de ferro. Milhares de pessoas presenciaram o cortejo. O cadáver ficará sepultado em Roskilde.—(F. P.).

Muito Obrigado a V. Ex.ª

Por se ter certificado que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS. é o *Barateiro de S. Domingos*, Rua Barros Queirós, 56.

Os técnicos ingleses

estão a construir uma nova refinaria para substituir a da Pérsia

LITTLE ADEN, 4—Um exército, que rápidamente se expande, de técnicos britanicos, americanos e italianos e de trabalhadores nativos—exército que alcançará por fim um numero entre 14 e 15 mil—está activamente empenhado na construção de um «Pequeno Abadan» a 8 quilómetros da baía da colónia de Aden. O programa de construção custará 50 milhões de libras.

Espera-se que a nova refinaria comece a produzir por principios de 1955. Produzirá, por fim, cerca de 5 milhões de toneladas de combustivel, anualmente, para o abastecimento de barcos e de petróleo branco ou gasolina de motores, a fim de fazer face ás crescentes necessidades da Arábia e da Africa Oriental.

O projecto faz parte do plano da Companhia Anglo-Iraniana de Petróleos para compensar a perda da maior refinaria mundial em Abadan devido á nacionalização da industria do petróleo persa, o ano passado. A produção do «Pequeno Abadan» será pouco mais ou menos um quarto da produção de Abadan.

O novo porto petrolifero, por si só, custará cerca de 6 milhões de libras. Quando o projecto estiver terminado, o pessoal permanente da refinaria será de cerca de 2.500 funcionários. Haverá um quadro dirigente de cerca de 250 europeus, a maior parte dos quais britanicos, e 2.000 trabalhadores nativos. —(Reuter).

Os problemas do Médio Oriente

LONDRES, 4—Segundo o correspondente diplomático do «Observer», prosseguirão amanhã as trocas de impressões entre o Departamento de Estado e o Foreign Office sobre os problemas do Médio-Oriente. Espera-se que na segunda-feira, o embaixador americano em Teherão possa dar algumas indicações acerca das relações do Governo persa em face das propostas apresentadas pelas potências ocidentais para resolução do problema do petróleo.—(F. P.).

A questão do petróleo

TEHERÃ, 4—O embaixador dosEstados Unidos conferenciou durante duas horas com o dr. Mossadegh, sendo esta a terceira entrevista do embaixador com o chefe do Governo persa, depois de o representante dos Estados Unidos ter regressado da sua recente viagem a Washington.—(F. P.).

Homenagem no Egipto

aos técnicos militares alemães

CAIRO, 4—O presidente do Conselho do Egipto ofereceu um chá aos técnicos militares alemães que trabalham como conselheiros do Exército egípcio, aos quais agradeceu os serviços que estão a prestar. Na sua alocução, o chefe do Governo do Cairo manifestou a esperança de que se tornem mais fortes os laços existentes entre os povos alemão e egípcio.—(F. P.).

Sport Lisboa e Benfica

Comunicado

Não tendo sido possível, por motivo de força maior, realizar em 25 de Dezembro ultimo a festa de despedida do nosso jogador Julio Correia da Silva, previnem-se todos os portadores de bilhetes para essa festa, que os mesmos são válidos para a data que, oportunamente se indicará.

No entanto, no caso de desejarem ser reembolsados do custo dos bilhetes, poderão os interessados, para esse efeito, comparecer na Secretaria do Clube, dentro das horas do respectivo expediente.

II DIVISÃO NACIONAL

Quatro grupos de Lisboa participaram nos jogos para o torneio da zona C

Efectuou-se hoje a 7.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Mantem-se o interesse pela prova, que movimenta o maior numero de clubes e anima o futebol de Norte a Sul do País.

Na zona C, onde o Oriental e a C. U. F. estão ocupando situações de favoritismo, registaram-se hoje os seguintes resultados:

Oriental, 3-Montijo, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Sob as vistas de Manuel Lousada, de Santarém, as equipas formaram:

Oriental—Carmo Duarte; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Fraga; Mendes, Leitão, Almeida, Pedro Duarte e Pina.

Montijo — Cruz; Almeida e Anica; Jorge, Caixeirinha e Fragateiro; Aleixo, José Luís, José Maria, José Paulo e Caninhas.

Durante o primeiro tempo, que decorreu com muito equilibrio, ambas as equipas fizeram excelente exibição, jogando com rapidez e energia. Logo na primeira avançada do desafio, o Oriental fez o primeiro golo, por intermédio de Almeida, a rematar um passe de Pina.

O Montijo, porém, não se perturbou e, ainda não havia decorrido um minuto, estabeleceu o empate com um forte remate de José Paulo.

Aos 5 minutos, um pontapé de longe, de Aleixo, dava vantagem aos visitantes. Só aos 16 minutos, conseguiram os orientalistas a igualdade (2-2), com um pontapé de Mendes, a finalizar um passe de Almeida.

Até ao intervalo, ambas as equipas criaram situações de perigo em frente do adversário, mas a do Oriental, sem que no entanto o empate se desfizesse. Ao intervalo 2-2.

No segundo tempo o Oriental exerceu acentuada pressão sobre o adversário. Os montijenses organizaram-se bem á defesa, consentindo, apenas um golo, aos 19 minutos, marcado por Almeida, a concluir um centro de Pina.

S. L. Olivais, 4-Arroios, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Arbitrou Salvador Garcia e os grupos alinharam:

S. L. Olivais—Martinho, Correia e Patroni; Carlos Paiva e Fernando Paiva e Gomes; Pope, José Mário, Sousa, Bravo e Santos.

C. D. Arroios—Abade, António Silva e Cruz; Gonçalves, Patroni e Santos; Silva Moreira, Bispo, Adelino e Peixoto.

Ao intervalo o Olivais ganhava por 1-0, golo de Bravo.

Durante o primeiro tempo ambas as equipas desenvolveram jogo equilibrado, mas sem fases de especial relevo. O grupo dos Olivais caracterizou-se pelas oportunidades de golo que perdeu.

Aos cinco minutos da segunda parte o Olivais passou a vencer por 2-0, graças a um golo de Bravo; aos 19 minutos, 3-0, mercê dum tento da autoria de Santos; aos 20 minutos a conta subiu para 4-0, por Bravo; e finalmente, aos 40 minutos, o Arroios reduziu a diferença, com um golo marcado por Schrone, na própria baliza. O resultado reflecte o dominio exercido pelos olivalenses na segunda parte. Arbitragem certa.

Casa Pia, 1—Leões de Santarém, 0

Jogo em Santo Amaro. Sob a arbitragem de Manuel Barulho os grupos alinharam:

Casa Pia A. C.—Isidro, Joaquim e Pereira Junior; Prates, Fernandes e Fonseca; Esteves, Guilherme, Xavier, Garção e Lenine.

Leões de Santarém—Mário, Juvenal e Sá Nogueira, Castanheira, Ferreira e Rodrigues; Jorge Vieira, Garnacho, João, Chollo e Paulo.

No primeiro tempo o encontro decorreu numa toada de jogo de fraco nivel técnico, talvez por o campo se apresentar com um piso muito irregular. Todavia, pertencem aos visitantes o maior numero de avanços, caracterizados por falta de profundidade o que proporcionou tarefa relativamente fácil para os defesas casapianos.

Aos 18 minutos ambas as equipas ficaram com 10 elementos por expulsão de Jorge Vieira e Fonseca.

Até ao intervalo nenhuma das equipas conseguiu marcar e o resultado de 0-0 manteve-se.

Aos 7 minutos do segundo tempo o Casa Pia abriu o activo. Sá Nogueira, dentro da grande área meteu mão á bola. Fonseca marcou o castigo.

Os casapianos animaram com o tento obtido e passaram a exercer dominio acentuado. No entanto, apesar de algumas ocasiões perigosas para as redes contrárias, o resultado manteve-se até final.

Lusa, 1-Almada, 0

Jogo no campo da «Quinta Pequena» (Barreiro). Sob a direcção de Anacleto Gomes as equipas alinharam:

Luso—Nogueira; Monteiro e Couceiro; Dias, Campos 1.º e Valente; Lindim, Capela, Santos, Campos 2.º e Manolo.

Almada—Octaviano; Carvalho e Gilberto; Cosme, Pessoa Duarte e Leonel; Pires, Almeida, Soares Pereira, Ribeiro e Teixeira.

Ao fim do primeiro tempo verificava se um empate sem bolas, resultado muito lisonjeiro para a equipa do Almada, que foi nitidamente dominada neste período, pelo grupo do Luso, cuja equipa não obteve golos por absoluta ineficácia dos seus avançados.

Na segunda parte a feição do jogo manteve-se sensivelmente igual á do primeiro tempo. Dominio do Luso, embora o Almada tivesse também criado algumas excelentes oportunidades de marcar.

Foi, porém, o Luso, aos 26 minutos, que obteve o golo da vitória a premiar a exibição menos má entre os dois contendores.

Lindim apontou um «canto», o interior-direito do Luso saltou a obstruir a acção de Octaviano e o garda-redes do Almada, ao tocar a bola, enfiou-a na sua própria baliza.

C. U. F., 2-Torres Novas, 1

Jogo no campo de Santa Barbara (Barreiro). Sob a direcção de Fausto dos Santos, as equipas apresentaram-se assim:

C. U. F.—Libanio; Matos e Celestino; Luís, Carreira, e Vale; Barriga, João Mário, Sérgio, Orlando e Aureliano.

Torres Novas—Bué; Gomes e Maleiro; João, Matos II e Matos I; Frazão, Jordão, Leonel, João Maria e Viriato.

Antes do encontro, houve um minuto de silêncio, pela morte do jagador do C. U. F., Matos.

Os visitantes fizeram um primeiro tempo de jogo ligado, mormente o sector ofensivo, com bom apoio de Jordão, que derivou para médio-centro.

Os locais foram a equipa mais forte, mas acusaram menos ligação.

Ao intervalo, o C. U. F. ganhava por 2-1, com tentos de João Mário, que nos pareceu «off-side», sendo o ponto do Torres Novas feito por Leonel, em jogada de bom entendimento com o extremo-direito.

Na segunda parte, em que não houve qualquer golo, os visitados tiveram largos periodos de dominio inconsistente, encontrando sempre réplica adequada e entusiastica do adversário.

ZONA D

Juventude, 2-Olhanense, 2

EVORA, 4—(Pelo telefone)—O jogo de hoje no campo «Sanches de Miranda» atraiu numerosa assistencia. Sob a arbitragem de José Trindade, as equipas formaram:

Juventude — Contreiras; Serra e Camruaga; Palhares, Casimiro e Jimenez; Passos, Bucheli, Jod, Matos e Chitas.

Olhanense—Abrão; Tavares e Eusébio; Fernandes, Grazina e Fonte Santa; Curro, Retamar (ex-Sevilha), Vinicio, João Paulo e Cavaca.

O jogo iniciou-se com bom andamento e com os locais ao ataque. Ao quarto de hora o dominio do Juventude era acentuado, mas os seus dianteiros falharam sempre os remates na «hora da verdade».

Cerca dos 40 minutos, num contra-ataque o Olhanense desceu pelo corredor central e Retamar desmarcado na extrema esquerda centrou o esférico e Casimiro, ao pretender aliviar, de cabeça, falhou o lance, para João Paulo tocar de cabeça, para as redes de Contreiras, fazendo assim, o resultado da 1.ª parte: 1-0 a favor do Olhanense.

Na segunda parte, logo aos 3 minutos, o Olhanense, numa incursão rápida, contra a corrente do jogo, colocou o marcador em 2-0, a seu favor, mercê dum remate de Vinicio.

Os eborenses tomaram depois o comando das operações e marcaram dois tentos, aos 23 minutos, graças a um remate de cabeça de Jimenez, na sequencia de um canto e aos 29 minutos por Job, também na sequencia dum canto.

O dominio dos locais tornou-se intenso vendo-se os algarvios ceder seis cantos seguidos.

III DIVISÃO

Operário, 4-Ferroviários, 1

No encontro hoje efectuado no campo do Chelas, a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, o Operário derrotou o Ferroviários, do Entroncamento, por 4-1.

Queda de um helicóptero

TOQUIO, 4.—Dois soldados americanos morreram ontem perto de Seoul devido ao primeiro desastre fatal com um helicóptero desde que o 8.º Exército chegou á Coreia.

Uma informação diz que o aparelho regressava de um voo de treino quando embateu com um cabo de alta tensão suspenso a cerca de 50 metros acima do nivel da terra.—(Reuter).

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

O maior paquete norte-americano

foi pela primeira vez a um porto alemão

BREMERHAVEN, 4.—O transatlantico americano «United States», detentor da «flamula azul», acostou pela primeira vez ao cais «Columbus» de Bremerhaven, no mesmo ponto onde antes da guerra costumavam ficar os transatlanticos alemães «Europa» e «Bremen».

O capitão da mais bela unidade da frota comercial americana ofereceu uma recepção. O alto-comissário interino proferiu uma alocução em que se referiu ás sólidas relações comerciais existentes entre Bremerhaven e os Estados Unidos, relações simbolizadas pela primeira visita do maior transatlantico construido até hoje na América do Norte. O representante do Governo americano declarou que uma parte dos 617 passageiros do navio era de pessoas de familia de soldados americanos em serviço na Alemanha, que se encontram em solo alemão porque os Estados Unidos e os seus aliados da comunidade atlantica reconhecem a urgente necessidade de se reforçar a defesa da Europa ocidental; esses soldados americanos não estão na Alemanha, segundo fez notar o alto-comissário americano, em virtude do passado ou de intenções agressivas para o futuro; encontram-se ali para consolidar a comunidade dos povos livres, tornando-a suficientemente forte para resistir à ameaça totalitária.—(F. P.).

Seis náufragos

num banco de areia

LONDRES, 4—Os seis tripulantes da vedeta torpedeira dinamarquesa «Harvornen», que naufragou no banco de areia de Scroby, ao largo de Great Yarmouth, vão passar o seu quinto fim-de-semana nesse desolado lugar. Os marinheiros trabalharam toda a manhã de sábado, apesar da neve e geada, para desembaraçarem o barco da areia que o prende. Durante a tarde, os rebocadores arrastaram a vedeta numa extensão de vinte metros. —(F. P.).

Um bodo aos pobres

na Sopa de S. Sebastião da Pedreira

Na Sopa dos Pobres de S. Sebastião da Pedreira, prestimosa instituição que, há 27 anos, mercê da bondade de um grupo de senhoras e do valioso auxilio dos moradores daquela freguesia, distribui diáriamente sopa e pão a cem velhos pobres, de ambos os sexos, efectuou-se hoje de tarde uma festa dedicada aos seus protegidos.

No amplo salão do refeitório foi servido um almoço melhorado que constou de sopa, um prato, pão, fruta e arroz doce. As sr.as D. Eduarda Nunes de Carvalho e D. Raquel de Carvalho, presidente e vice-presidente, e mais senhoras dirigentes daquela instituição procederam também á entrega de agasalhos aos velhinhos.

1954, ano jubilar?

CIDADE DO VATICANO, 4.—Constou mais uma vez que Pio XII proclamaria um ano jubilar extraordinário em 1954, para celebrar o primeiro centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição por Pio IX em 1854. Por agora, nada permite confirmar tais noticias.—(F. P.).

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

UMA COISA BELA

é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA têm um encanto inesquecivel.
RUA DA PRATA, 257

Impõe-se pela sua alta qualidade

Agente em todo o território português
J. CANDIDO DA SILVA
R. S. LUIS, 12 A 18
Tel. 22602/27202 — PORTO

CARTEIRAS ESCOLARES

Quase novas, americanas c/ 2 lugares e para classe infantil, c/ 1 lugar, c/ cadeira elevatória, vende o

BAZAR NOBRE, LDA.
RUA DE S. BENTO, 224-226
Telefone 61227

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

Alvaro Augusto Rodrigues Vilela

DIRECTOR DO BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

FALECEU

Alda Lima Viana Vilela, Fernanda Augusta Viana Vilela, Mário Augusto Viana Vilela, Maria José Viana Vilela, Luis Eduardo Viana Vilela, Alvaro Augusto Boaventura Vilela, Manuel Augusto Viana Vilela, Ana Maria Catela Teixeira Vilela, Luís Filipe Catela Teixeira Vilela e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e sempre chorado marido, pai, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da igreja de Santa Isabel, onde será rezada missa de corpo presente ás 8 e 30 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA PAULA LOPES

Alvaro Augusto Rodrigues Vilella

FALECEU

A Mesa da Assembleia Geral e os Corpos Gerentes do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa participam o falecimento do Director do Banco e seu grande amigo sr. Alvaro Augusto Rodrigues Vilella, cujo funeral terá lugar na segunda-feira, 5 do corrente, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

Alvaro Augusto Rodrigues Vilella

FALECEU

Os Corpos Directivos do Grupo Desportivo do Banco Espi-Santo e Comercial de Lisboa cumprem o doloroso dever de comunicar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido amigo e Presidente da Direcção deste Grupo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

Victor Jorge Guilherme Gomes

FALECEU

Aurora Miranda Gomes, Joaquim Miranda Gomes, Fernando Miranda Gomes, sua mulher e filho, irmão e sogra, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, genro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Rua Pascoal de Melo, 135, 2.º, dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA COELHO

Comendador Alvaro Vilela

FALECEU

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral e o Presidente da Direcção do Orfanato-Escola Santa Isabel cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido amigo e Director Senhor Comendador Alvaro Vilela e que o seu funeral se realizará amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Santa Isabel para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

NEVES & RIBEIRO L.DA

DECORAÇÕES

MOVEIS DE ESTILO * CRISTAIS
MOVEIS MODERNOS * BIBELOTS
MOVEIS RUSTICOS * FERROS FORJADOS

NEVES & RIBEIRO L.DA

DECORAÇÕES

LUSTRES * CARPETES * CORTINADOS
ESTOFOS * TAPEÇARIAS * ETAMINES
ESPELHOS DE ESTILO E TIPO VENEZA
GRAVURAS COLORIDAS E EMOLDURADAS

NEVES & RIBEIRO L.DA

DECORAÇÕES

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, N.º 24
(Frente á Feira Popular de Lisboa)

AUTOMÓVEL ROUBADO
AUSTIN EF 16-60

DESCAPOTAVEL, COR VERDE-AZULADO. PEDE-SE INDICAR PARADEIRO A' POLICIA OU TELEFONAR PARA 78987.

CAIXAS EM MADEIRA

Para arquivo a 3$00

Em forma de livro, para estantes ou armários, em bom estado, vende qualquer quantidade o

BAZAR NOBRE, LDA.
RUA DE S. BENTO, 224-226
Telefone 61227

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
ALTO, por Norberto Lopes
Pedidos á
RENASCENÇA GRÁFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

FEIRA ANUAL EM CASTELO BRANCO

(no dia 6 de Janeiro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Castelo Branco bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Abrantes até Guarda.

Período de venda, em 5 e 6 de Janeiro. Validade para regresso, em 6 e 7 de Janeiro.

BALCÕES E ARMAÇÕES

USADOS

Não comprem nem vendam sem consultar e visitar a unica casa no género no País, que é o

BAZAR NOBRE, LDA.
RUA DE S. BENTO, 224-226
Telefone 61227

PAREDES DE COURA

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Na vila de Paredes de Coura é inaugurado no dia 5 de Janeiro próximo um Despacho Central a cargo da Empresa de Transportes Courense, Ld.ª, (com sede em Paredes de Coura), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens e mercadorias para todas as estações de caminho de ferro.

Reciprocamente, a partir daquela data, todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens e mercadorias para Paredes de Coura-Central.

Este Serviço combinado de camionagem tem ligação na estação de S. Pedro da Torre (para passageiros, bagagens e mercadorias) e na estação de Valença (sómente para passageiros e bagagens).

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

DORES DE ESTÔMAGO...
AZIA...
MÁS DIGESTÕES...

GASTROPLEX

MOVEIS COMERCIAIS

A unica casa no género no País com esta modalidade:

COMPRA, VENDE E TROCA NOVOS E USADOS

portanto é o que interessa. Consulte e visite sem demora os grandes armazens do

BAZAR NOBRE, LDA.
RUA DE S. BENTO, 224-226
Telefone 61227

Maria Alexandrina Mourato Vermelho

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa a todos os seus amigos, que amanhã, dia 5, pelas 10 horas, será rezada missa por sua alma, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, e agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

As intenções atribuidas à China de dominar a Asia

NOVA YORK, 4—O «New York Times» publica hoje, sob o titulo «Os Tentáculos de Pequim», um editorial em que se põe em destaque o dominio que a China tenta estender a toda a Asia. O editorialista afirma que, no referente á Indochina, a intervenção comunista faz-se quase completamente a descoberto: «os dissidentes do Viet-Minh, dirigidos pelo comunista Ho-Chi-Minh, puderam sempre deslocar-se em território chinês para se reagruparem, repousarem, treinar-se e reequipar-se; a China comunista é o terreno de partida e a base de abastecimento daquilo que alguns parecem comprazer-se em apresentar como uma revolta nacionalista contra a França». Segundo o articulista, «o ataque contra Tonquim é apenas mais uma fase activa duma conspiração geral contra a liberdade, como o foram a conquista do Tibet, as pressões exercidas sobre o Nepal, infiltrações na Tailandia e na Birmania, as instigações de movimentos de agitação na Indonésia e, abertamente e sem ambiguidades, a tentativa de reduzir a livre Republica da Coreia do Sul á escravidão».—(U. Presse).

A agitação na Birmania

RANGOON, 4—O «Nation», citando informações recebidas de Kentung, informa que cinco unidades de guerrilheiros birmanes, treinadas no Yunan e «catequizadas pelos comunistas para libertarem a Birmania», teriam atravessado a fronteira, estando a infiltrar-se nos Estados de Shan e de Kachin. Estas unidades, com efectivos no total de algumas centenas de homens, compreenderiam comunistas birmanes exilados na China e sino-birmanes, além de chineses que falam correctamente o birmane. Acrescenta o jornal que tropas do Kuomintang avançariam para o Norte, a fim de aniquilarem os guerrilheiros.—(F. P.).

A agitação no Quénia

Foi declarada interdita parte da zona onde se deram os recentes disturbios

NAIROBI, 4—O Governo do Quénia declarou «área proibida» parte dos distritos onde os ataques da «Mau Mau» tiveram como resultado o assassínio de dois colonos britanicos na quinta-feira, ánoite.

A referida área abrange parte da reserva florestal de Aberdare e uma outra região arborizada cercada de herdades. Todas as famílias africanas serão imediatamente transferidas para campos de colonos, até que a área tenha sido revistada pela Polícia e soldados. Ninguém será autorizado a penetrar na área sem autorização especial. A área inclui parte do distrito das cataratas de Thomson onde têm sido frequentes os ataques e onde bandos da «Mau Mau» se têm refugiado tornando quase impossivel localizá-los.—(R.).

Luta de preços

entre companhias de navegação

HAIA, 4—Começou uma verdadeira «guerra dos armadores», ao que pensam os círculos marítimos holandeses, onde se confirma a decisão definitiva das Holland-América Line, Black Diamond Lines (Estados Unidos), Cosmopolitan Lines (Noruega) e Companhia Marítima Belga, s retirarem da North-Atlantic Westbound Conference que agrupa as grandes companhias de navegação que servem o norte do Atlantico. Aquelas quatro companhias resolveram diminuir imediatamente as tarifas de frete. Não se conhece ainda a importancia das diminuições que vão ser aplicadas muito em breve. O desacordo começou com a proposta de certas empresas, preocupadas com a concorrência italiana e japonesa, de reduzir os preços do transporte de carga. Em presença da decisão da maioria das companhias membros do N-A W C de manter as tarifas em vigor, quatro membros importantes do grupo resolveram tornar-se independentes.—(F. P.).

A semana do «Sempre Fixe»

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

CONCEITOS FEMININOS

Um nome e uma obra

Há anos, quando ainda eu mal pensava que problemas desta natureza me viessem a preocupar, li com interesse a notícia que uma mulher, quando na nona «Comissão da Sociedade das Nações», lançou ao Mundo um grito que lhe vinha da alma:

«A criança é ao mesmo tempo a base da familia, a força social, económica e política dum Estado.

E' ela o símbolo da esperança do Futuro. E' nela que se encontram todas as aspirações; é por ela que milhares de seres vivem e trabalham no desejo de lhe asegurar um futuro melhor».

A mulher que nos tempos conturbados de uma sociedade formada de egoísmos e de futilidades, vincou e desenvolveu com raro brilho, tão emocionante apelo ao Mundo, foi a princesa Alexandra, escritora romena de reconhecido mérito e vice-presidente do «Congresso Internacional das Mulheres».

Trinta e dois anos são passados e, mais do que então, esse momentoso problema de protecção á Infancia, marca como nunca, a verdade desta afirmação da notável escritora:

«Antes de mais nada, devemos conhecer o que caracteriza as nossas crianças física e moralmente; devemos estabelecer cálculos comparativos sobre o desenvolvimento psicológico moral e intelectual das crianças da mesma idade nas diferentes regiões e em todos os países, assim como o desenvolvimento psiquico resultante do ambiente em que a criança vive.

Seria um estudo de elevada importancia científica e de uma preciosa orientação, a qual indicaria ao higienista, ao pedagogo, ao sociólogo, ao filósofo, ao psiquiatra a melhor maneira de organizar os métodos de educação física, intelectual e moral da criança em conformidade com a raça a que pertence e com o meio em que vive.

«A tendência a unificar tudo e tudo fabricar em séries presta, certamente, grandes serviços no domínio económico, mas tal não sucede do ponto de vista social, intelectual e moral. Esta unificação de métodos tende a destruir a individualidade e a criar corpos sem alma e impede, portanto, o progresso das qualidades específicas; esta excessiva igualdade humana e perigosa em extremo e criará seres fictícios, uniformizados desde o nascimento e que não estarão em harmonia com o ambiente em que se desenvolvem e com o passado da sua raça».

E conclui:

«Eis por que o «Institute International de l'Enfance» procurando reunir num estreito abraço as mães do Mundo inteiro, e á sua volta todos aqueles que empregam os seus esforços para fazerem da criança—essa jóia humana que Deus nos confia—uma força viva ao serviço do Belo e do Bem».

* * *

Recordo este facto agora que se realizou o «Congresso Nacional de Protecção á Infancia» que deixou em muitos espíritos que seguiram os trabalhos atentamente a duvida sobre os seus resultados práticos. Muitas vezes, das reuniões, dos discursos, das palavras, não resultam mais que as rendilhadas formas literárias dos pensamentos que agitam as sociedades modernas. Porém, nem sempre as palavras são levadas pelo vento... e se os resultados práticos não são imediatamente observados, sê-lo-ão, possivelmente, num futuro mais ou menos próximo.

Entretanto, permito-me apresentar um exemplo, vivo, inconstestável, uma grata realidade que prova quanto pode a vontade humana—mesmo sem reuniões, sem discursos — quando quer: o que vi e o que admirei na «Obra Social de São Martinho da Gandara».

* * *

Numa manhã molhada de um fim de Primavera, parti a caminho da graciosa terra que se chama S. Martinho da Gandara, cujo nome não corresponde á beleza fértil do local na opinião do doutor Sousa Costa, e segundo o «Dicionário», de Candido de Figueiredo: «*Gandara*—terreno arenoso, pouco produtivo; terreno despovoado, coberto de *plantas* agrestes».

Nunca um contraste poderá ser tão evidente, Santo Deus!

Pequenina, graciosa como um jardim florido, a aconchegar-se na palma da mão, ocultando-se timidamente, como de delicada violeta por entre a folhagem, humilde e modesta, mas que o perfume trai... Asim é esse pequenino palmo de Portugal, que coração generoso e amigo me franqueou e onde fui encontrar o caminho da perfeição do amor ao semelhante infeliz.

Mas... São Martinho da Gandara não é sómente fértil na vegetação frondosa e acolhedora que a torna um panorama difícil de descrever. A fertilidade deste cantinho privilegiado, salienta-se sobretudo, pelo seu aspecto social, espiritual e afectivo—ternamente afectivo sobre dois grandes motivos que me coube lobrigar: a caridade e o amor ao próximo como preito de homenagem do mais elevado amor filial.

E' que a Obra Social de São Martinho nasceu de um profundo sentimento de amor a desdobrar-se—a manifestação carinhosa de admiração de um filho a seu pai, protegendo a terra Natal do autor dos seus dias, encaminhando para um futuro são e próspero e para o Bem, uma aldeia inteira!

Apraz-me apresentar este exemplo invulgar e edificante nas colunas deste jornal que em palavras de oiro e louvor sentido, oportunamente, pôs em relevo a figura veneranda de um homem há muito arredado do bulicio político mas cuja figura se impõe com inconfundível aprumo: o doutor Antônio Luís Gomes, Pai.

Que maravilhoso exemplo de dignidade e de ternura revela o amor filial, nesta feliz realidade!

Ignoro se com tanta simplicidade, em atitude tão natural, tão profundamente boa, haverá exemplo que se lhe compare em grandeza, ou maneira mais delicada de se praticar a doce palavra de Jesus: «Deixai vir a mim as criancinhas». As palavras são frias, moles, falhas de sentido, quando apenas por elas se quer descrever com nítida verdade a pujança moral que o exemplo encerra. E assim, apesar das suas altas responsabilidades, sem falhas no cumprimento dos seus pesados encargos, o director-geral da Fazenda Publica, com a sua mão protectora e o coração a trasbordar-lhe ternura, vai com a sua vontade forte, com a sua intensa fé, com o requinte da sua extrema bondade, abrindo docemente, clareiras no denso negrume do egoísmo humano: dignificar o pai na protecção áqueles que precisam, nas crianças que formarão o Mundo do futuro.

E quem precisa mais do que as crianças filhas dos pobres? Ensiná-las a ler, instruí-las, fazendo-lhes conhecer um mundo de coisas novas que a sua miséria material e espiritual nunca lhes deixará alcançar? Lançar-lhes um raio de luz para os deixar depois mergulhar na mais negra e cruel escuridão?

Não, não é esta a Obra de São Martinho da Gandara que ampara e fortalece o corpo e a alma das crianças, as alimenta e lhes prepara o caminho para uma vida digna e justa. As crianças de São Martinho instruem-se mas não ficam com o olhar perdido no vácuo a invejar o que lhes é defeso; não ficam perdidas dentro de si próprias a invejar o que sabem que existe, mas que os seus bracitos nunca poderão abranger: a aplicação ao estudo e o trabalho, com o amparo forte que as protege, dar-lhes-á o que a justa ambição de cada uma deseja.

O precioso legado da senhora Dona Maria Terra—a linda vivenda de recreio—para uma escola, junto ao subsídio de uns terrenos de mato, foram a base de um sonho, fecundo, realização do doutor António Luís Gomes: a sua grande profícua seara de amor. Ali gorgeiam algumas dezenas de crianças a quem não faltam os benefícios da Cantina, os livros precisos que os pais lhes não podem dar, o carinho e o agasalho aos mais necessitados e acima de tudo—a orientação e o estímulo.

Nas férias lá vão os pequeninos—os mais pobres—passar, com os que podem, os seus vinte dias junto do mar onde não lhes falta, a par de outra assistência, a espiritual na palavra de Deus, para que o espírito e a alma se lhes fortaleça a par do corpo.

O C. N. P. I. criou ideias, ventilou problemas inerentes á criança, abordou projectos e soluções, pontou directrizes; possivelmente, se algum dos seus membros conhecesse a «Obra Social de São Martinho da Gandara no seu vasto alcance social e moral, talvez a apresentasse como alto e eloquentissimo exemplo do muito que pode a criatura, quando é com o coração que cumpre o mais sagrado dos deveres do ser humano: contribuir com as suas possibilidades para um futuro melhor.

JULIA DE COVADONGA

LEGIÃO PORTUGUESA

Uma festa no Comando Distrital de Lisboa

Na sede do Comando Distrital de Lisboa da Legião Portuguesa, efectuou-se hoje, de tarde, uma festa dedicada aos filhos dos legionários pobres. A 650 crianças de ambos os sexos foram distribuidos brinquedos e uma merenda, constituida por café com leite, fruta, bolos e «sandwichs». Os legionários daquele comando tiveram também um lanche.

Os oficiais do comando e suas famiiias reuniram-se numa outra dependência, onde lhes foi servido um «Porto de honra».

No amplo salão de festas realizou-se uma sessão recreativa com a exibição de filmes e um acto de variedades. Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. general Dias Costa e brigadeiro Cotta de Morais, primeiro e segundo comandantes da L. P.; tenente-coronel Dimas de Aguiar e major Romão, primeiro e segundo comandantes distritais de Lisboa, e major Pereira da Conceição, chefe do estado-maior daquela organização.

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE». nunca a sua graça se esgota.

O inquérito à lealdade dos funcionários americanos

WASHINGTON, 4. — O presidente Truman, não se mostrando satisfeito com o relatório da comissão encarregada de examinar a lealdade dos cidadãos e que recomendou a demissão do diplomata John Carther Vincent, ordenou a criação duma nova comissão para investigar a lealdade de Vincent.

Em 15 de Dezembro a comissão encarregada acusara Vincent de simpatias comunistas. Já o senador Joseph McCarthy o acusara também. O secretário de Estado, Dean Acheson, disse a Truman, em declaração agora publicada, que não podia tomar a conclusão final da comissão como sendo a ultima palavra. Acheson disse não achar na recomendação da comissão «uma prova que originasse sérias duvidas sobre a lealdade de Vincent».—(Reuter).

A administração republicana

NOVA YORK, 4.—O presidente-eleito, general Eisenhower, nomeou Joseph Dodge para director do Orçamento, com direito a tomar parte nas reuniões do Governo. O novo director tem estado encarregado de assegurar a transferência dos serviços do Orçamento para a nova administração republicana.—(F. P.).

O vigor de Eisenhower

NOVA YORK, 4—O general Eisenhower goza de excelente saude, ao que declarou o general dr. Howard Snyder, que será o médico asistente do novo presidente. Acrescentou que Eisenhower, que completou 62 anos em 14 de Outubro, é dotado de constituição física muito sólida. Nunca esteve doente durante a extenuante campanha eleitoral. E' capaz de trabalhar por muito tempo e, chegando a cansar-se, de recuperar as suas energias rápidamente. Tem uma «reserva de forças magnifica», bom apetite e digere perfeitamente. Numa palavra, o estado de saude nunca lhe acarreta dores de cabeça.—(F. P.).

Projecto de redução do imposto de rendimento

WASHINGTON, 4—O novo presidente da comissão orçamental da Camara dos Representantes, o republicano Daniel Reed, do Estado de Nova Yor., apresentou, na abertura da sessão parlamentar, um projecto de lei que reduziria em onzé por cento, aproximadamente, o quantitativo do imposto de rendimento actualmente aplicado nos Estados Unidos.—(F. P.).

RELAÇÕES CULTURAIS

luso-belgas

Estão em Coimbra, onde foram passar o fim de ano, a pintora belga Alice Frey e seu marido, o historiador e crítico de Arte professor Georges Marlier. Alice Frey exporá, brevemente em Lisboa, no S. N. I. os seus trabalhos mais recentes e Georges Marlier fará duas conferências no Museu Nacional de Arte Antiga, acerca de «Alberto Durer e o S. Jerónimo do Museu de Lisboa» e «Jan Van Hemessem e o Monogramista de Brunswick».

Estas duas conferências serão repetidas em Coimbra, na segunda quinzena deste mês.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Vinda de avião, chegou a Lisboa lady Nuffield, esposa do visconde de Nuffield, nome que anda ligado ás mais importantes actividades industriais de automóveis em Inglaterra e, ainda, a relevantes obras de benemerência. Lady Nuffield, que vem passar algumas semanas em Portugal, era aguardada no aeroporto pelo sr. António de Medeiros e Almeida, representante da organização Nuffield em Portugal e director-geral da Aero Portuguesa, que estava acompanhado de sua esposa.

A invernia

Lobos acossados pela neve

VILA POUCA DE AGUIAR, 3.—Têm caído grandes nevões em todo o concelho de Vila Pouca de Aguiar paralisando os trabalhos rurais. Em todo o Vale de Aguiar, a neve atinge grande altura e os gados não têm saído para as pastagens.

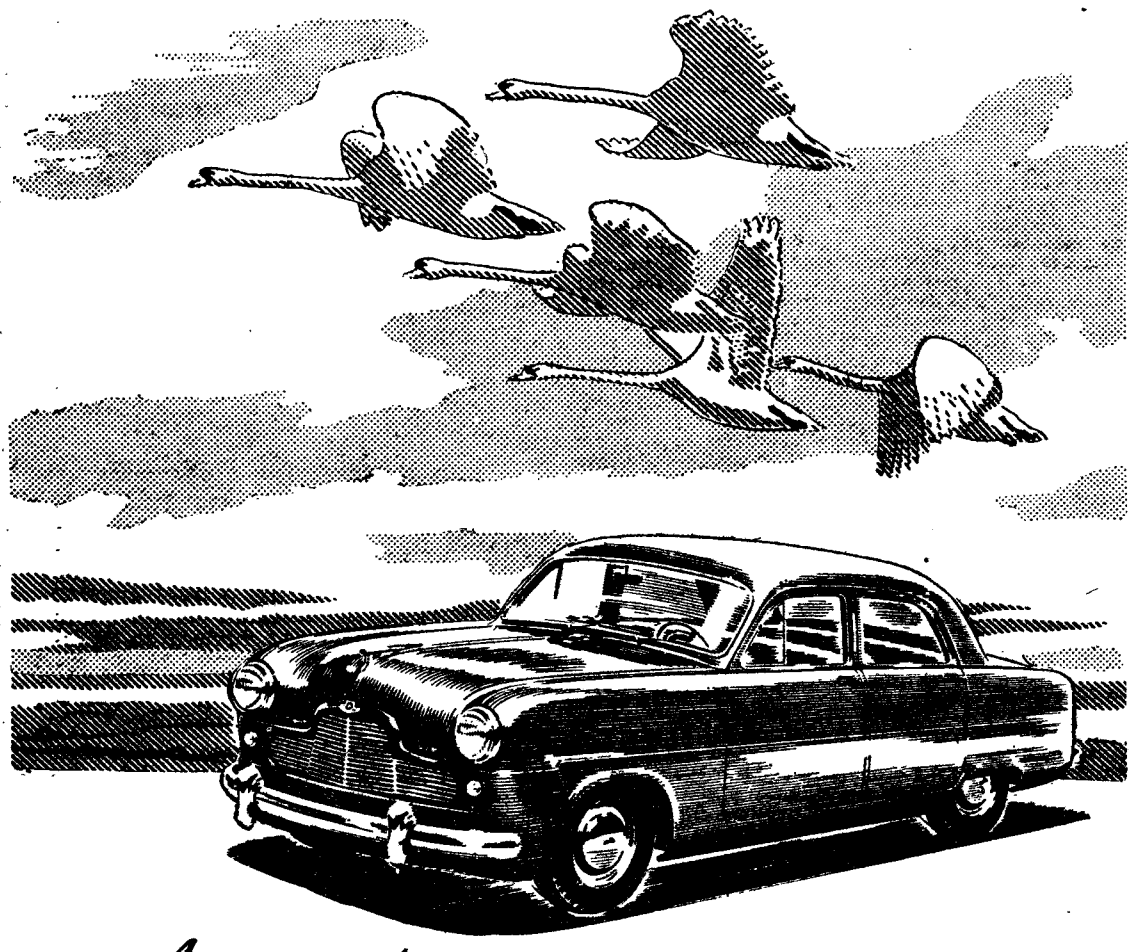
Os lobos, acossados pela fome, descem ás povoações e atacam os rebanhos. As serras do Alvão, Mézio e Cabreiro oferecem um espectáculo surpreendente.

Casa de M.me BETTENCOURT A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

ZEPHYR SIX



A sua marcha é suave como o vôo das aves...

A alegre «performance» do Zephyr Six é igualada pela sua excepcional estabilidade na estrada O murmurante poder do seu revolucionário motor «super-quadrado», de 6 cilindros e válvulas à cabeça, e a sua notável suspensão dianteira proporcionam, a qualquer velocidade, a mais completa sensação de movimento sem esforço, enquanto que os travões e a embraiagem, comandados hidràulicamente, garantem perfeita segurança e manejo suave. Um carro que satisfaz o automobilista conhecedor e exigente e que é

Apoiado pelo Serviço Ford

ZEPHYR SIX

AVILA

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'AVILA, L.DA

Tem a honra de anunciar a transferência dos seus serviços administrativos e comerciais para novas instalações

R. Rodrigo da Fonseca n.º 62 r/c.

telefone: 53767 Lisboa

FUNDADA EM 1923 D'A PORTUGAL MARCA REGISTADA

30 Anos ao serviço da Electrificação Nacional

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

DE TUDO PARA TODOS

A BAIXOS PREÇOS

A NOSSA DIVISA É DAS FÁBRICAS AO PÚBLICO

DESDE O MAIS FINO AÇO RAPIDO AO MAIS CORRENTE AÇO AO CARBONO

F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA

P. D. Filipa de Lencastre, 54 • Telefs. 70 e 140 • Rua de S. Paulo, 64

Telefs. 21485 21486 e 26410 Teleg. FRAMADA Telefs. 33733, 33734 e 33735

Sociedade Geral

O navio-motor «Ana Mafalda»

para: **Bissau, Praia e S. Vicente**

(Via Leixões)

Recebe a carga na Doca de Alcântara nos dias 6, 7 e 8 do corrente para sair a 10.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, para hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viatura na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Telefone 40373.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova da Almada, 99

LISBOA

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

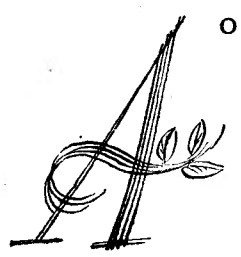
R. do Norte, 61. (ao Camões)

Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

Egoismo vencido

por Adriana de Vecchi



O querer retribuir gentileza em tempos recebida de pessoa de amizade agora de passagem por aqui, quedo-me a pensar — que mais lhe poderá agradar? Hesito; por fim resolvo-me por esta grata tarefa. Um passeio sempre deleita e aqueles que sentem desejo de completar ou enriquecer os seus conhecimentos quantas oportunidades não auferem a par de motivos de futuras recordações?

Através desta ideia caminhamos até ao «Zoo» que o meu amigo ainda não conhecia. A tudo isto eu poderia acrescentar a impressão que dessa visita me ficou, dado o costume de reparar nas coisas que me cercam, fixando ali a atitude triste e inconformada de certos animais nascidos e talhados para outra paisagem.

Avivou-se-me na memória uma história distante. Nunca a esqueci e já lá vão muitos anos!

«Um velho professor, desses espiritos curiosos, interprete de tudo que traz um grão que seja de novidade, encontrou, nas suas andanças pelo Mundo, certo jovem andino que se permitia longa viagem de recreio no propósito de mais elevar a própria personalidade.

Nascido na orgulhosa cordilheira dos Andes, ufanava-se da sua pátria que não vive de efeitos artificiais ou fantasias arquitectadas. Que esfingica terra essa! Só pensar em algumas das suas estranhos tribos, que arrepiante sensação! Lendas e histórias que nos contam o uso que elas fazem de setas ervadas e nos falam também de degoladores de profissão aos quais a nossa cabeça desafia a cobiça, vendendo-a, depois de a terem sujeitado a singulares tratamentos, por preços fabulosos.

Mas não insistamos em tão horrendo sonho.

Actualmente, se não é possivel, em certas regiões impedí-lo por completo, vai-se tornando raro aparecer *esse artigo* á venda e os turistas coleccionadores de excentricidades trazem, por cabeças humanas... as de macaco! Porém, se muitos se assustam, quantos, embora com o peito oprimido, se lhes acende a curiosidade que os leva a devassar, numa aventura arriscada, os segredos das misteriosas paragens. Ponde de parte o perigo desses *corações empedernidos*, quem não gostaria de conhecer os desfiladeiros de tão grandes proporções e espectacular feição, estendidos pela costa ocidental da América do Sul, em que a luz transparente e cristalina de alterosas zonas nos descobre maravilhas de cartaz!

Pois esse jovem de feições invulgares descrevia, a gestos largos a beleza do torrão onde nascera para melhor compreensão do estrangeiro.

Erguia diante do professor as altivas colinas castigadas pelo Sol e pela neve, onde o vento sibila, o basalto e o pórfiro levantam sobre si encantados e temerosos castelos prestes a tocar as nuvens que por ali descem em turbilhões. A exuberancia das imagens e o calor da palavra cimentaram estreitos laços de simpatia. Ao desembarcar um deles no porto a que se destinava; foi como se separassem dois velhos amigos. Cada qual seguiu rumo diferente, regressando por fim ao beiral das suas casas.

Retomado o curso habitual da vida decorreram os meses e o Inverno, por sinal com um bem longo cortejo de frio, vento, neve e chuva.

Entretanto o rapaz não esqueceu o interesse que o cientista tinha manifestado, a bordo, por um casal de macacos de raça pouco conhecida «Leontopitécos» trazidos por aquele, para oferta. Qual não foi, portanto, o espanto do professor, que andava a essa data assoberbado com trabalho, ao ver assomar á porta uma cara tisnada de homem do mar, tripulante de barco de carga, trazendo uma gaiola com dois bicharocos irreconheciveis tão sujos e cheios de pó de carvão eles vinham.

Na lonjura da distancia o jovem amigo não o esquecera e fazia-se lembrado satisfazendo um desejo, que tinha adivinhado.

Por inesperada, a chegada de tais hóspedes produziu alvoroço em casa. Houve mesmo esboço de tumulto entre os membros da familia, pois nem todos recebiam com gosto os dois monos. Em meio do alarme só o professor e uma sobrinha se ocupavam dos novos hóspedes: instalação condigna e apropriada a defender os recem-chegados das diferenças do clima. Parte da casola destinada a abrigo durante a noite foi forrada com pequenos colchões e almofadas.

Mas para quem tinha vivido até ali só com os ensinamentos da Natureza esses requintes de conforto da civilização tornavam-se indesejáveis.

Logo na segunda noite, *como pessoas não dadas a cerimónias*, quando iam a entrar na casota dispostos a dormir, deram em cheirar, cheirar e voltaram para traz. Repetiram a cena já um tanto irritados e, por fim, entraram de novo e deu-se um episódio cómico; com ira arremessaram com tudo que estava dentro para fora. Só depois se compreendeu que no «habitat» que lhes era próprio, em que o Sol de esturrar lhes dava uma temperatura de estufa não necessitavam de recintos fechados para dormir, era onde calhava, poisos vicejantes que não guardavam o odor das coisas servidas.

Para aquietar os endiabrados, daí por diante, mudava-se todos os dias o recheio da alcova.

A ementa para *Suas Excelências* foi outra dificuldde.

Em liberdde nos plainos luxuriantes da selva, moirejavam alegremente de Sol a Sol á cata dos ninhos, devorando gulosamente os ovos que se encontravam meio incubados. Onde estavam agora nem a mais alta cozinha saberia resolver-lhes este caso. Tiveram de se contentar com mastigar os ovos escalfados. Do segundo prato incumbiu-se a petisa que se divertia a fazer grossa caçada de gafanhotos nos terrenos que ficavam próximo, pois viviam numa aprazivel vivenda em pleno campo.

Depois sentava-se na folfa relva a vê-los devorar, deliciados e a ouvir os fortes estalidos dos seus dentes e, quando estes géneros falhavam, recorriam ás bananas.

Em pouco tempo «Jó» deu a conhecer bem feia qualidade.

Deixava-se comandar pelo estomago e perdia o seu todo de «gentleman» junto da companheira. Logo que via saltitar torrão de açucar entre os dedos dos visitantes, aos saltos, bocarra escancarada, olhos fitos, antegozava sofregamente e, ao apanhá-lo, engulia-o num ápice.

«Zita», ao contrário, era sóbria, educada; assistia desolada a estas incorrecções. Se alguma vez ela rompia com a indole submissa avançando, «Jó» olhava-a de soslaio e remetia-a ao estado passivo.

Num momento em que alguém se divertia com a sofreguidão do incorrigivel, a pequena, pé ante pé, foi do outro lado da gaiola e passou á «Zita» uma pedra de açucar. Quando esta, delicadamente a metia na boca, por infelicidade o egoista voltou-se e, dando pelo lôgro, fora de si, avança e—coisa de espantar—prega-lhe dois formidáveis açoites.

Quando se sentia repleto tinha então o gesto petulante do «Grande Senhor»!

Este defeito de «Jó» foi fonte de grandes aborrecimentos.

Na ansia de rapinar, mal apanhava a porta aberta, sentindo-se só, pulava para cima da mesa da casa de jantar, comia e estragava tudo quanto encontrava, pegava nas chávenas levando-as á boca para beberricar os restos. Com os seus saltos não tinham conta as que ficavam partidas. Mas, em boa verdade, era forçoso perdoar, lembrando-se de quantos cavalheiros sisudos, que se vangloriavam de pertencer ao melhor escol e de terem bebido, não o resto das chavenas, mas a melhor educação, perderem-na por completo diante duma boa mesa. Coitado, o «Jó» era inculto!

Isso vinha-lhe no sangue dos antepassados e podia mais do que ele. Afora estas tolices, era zeloso companheiro. Não consentia que ninguém molestasse a sua «Zita». Grande brincalhão cativava as crianças e os adultos. Fazia-se admirar em acrobacias e era engraçadissimo quando lhe davam um espelho.

Açodado, remirava-o desconfiado. Depois ao ver a sua imagem reflectida improvisava uma longa série de momices.

Se dava então pelas pessoas feitas basbaques, redobrava as tropelias, como garoto endemoninhado.

Veio o Outono. Nesses dias nostálgicos, contemplando o cair da folha, ambos pareciam mergulhados em pensamentos doridos. «Zita» perdia a alegria. Já não arrebitava o focinho, para se desvanecer, nos triunfos do «Jó».

Sofria a descida do barómetro, á qual o seu corpo não estava habituado, e para mais, não tardaria a ser mãe.

A crise era penosa. Faltava-lhe a amplidão em que fora criada, o contacto com a vida da selva, o ar gordo impregnado de esmagadora vegetação e agora só tinha meia duzia de metros para passear e uma temperatura agreste a picar-lhe a pele.

O seu fisico definhava, o olhar entristecia na saudade desse longinquo sertão. «Jó» vendo-a mudada, deu em andar inquieto, operando-se no seu feitio grande transformação. Espiava as perguntas feitas ao veterinário. Uma vez, quando o professor indagava se «Zita» resistiria, aquele ficou convencido de que o animal tinha compreendido tudo, de tal forma o olhou, a gemicar.

«Jó» sentava-se diante da doente contemplando, aflito, o seu abatimento. Deixou de ser gulão. Embora a principio fizesse sacrificio nisso, privava-se de toda a sorte de lambarices em favor de «Zita». Chamava-a com falas mansas e, numa caramunha, incitava-a a tomar o alimento e se ainda alguma tentação de gula aparecia, revoltava-se contra si próprio.

Quem não ficaria enternecido vendo aquele bicho felpudo, selvagem, escolher com cuidado os melhores bocados para a companheira, pondo-lhos na boca depois de os partir?

Já não era mandão, mas companheiro desvelado e carinhoso.

Passados muitos trabalhos «Zita» teve um filho, mas tão fraquinho que pouco viveu. «Zita», mais debilitada, era uma sombra do belo exemplar de pêlo lustroso e formosa juba leonina.

Esta, que outrora lhe coroava a cabeça, está cada vez mais rala. O seu olhar amortecia como candeia a que o azeite faltasse.

Havia um sentido especial em «Jó» que o advertia da hora em que o veterinário chegava. Lá estava á porta e, logo que o via entrar, trepava-lhe para o ombro, chegando-se quanto podia, parecendo querer transmitir-lhe os seus receios. Enquanto dura o tratamento não arreda pé, quieto, calado, só se mexendo para se aproximar e incutir coragem se ouve debil gemido.

«Jó», de cabeça perdida, fazia compaixão ao fixar os olhos ansiosos em todos que se chegavam á gaiola. Que lição o infeliz «Jó» dava a tantos homens que vivem ausentes junto dos seus iguais!

A penetração de «Jó» agitava-o a querer impedir o inevitável.

Agarrava com louca paixão o magro corpito e penteava-lhe docemente à cabeça. Sentindo-a arrefecer pousava-a com cuidado no chão e ia buscar uma flanela para a agasalhar.

O professor, vendo o fim aproximar-se tirou-a antes de ele voltar. Mas quem é que o calava ao dar pela falta da sua «Zita»?

Era tão grande e confrangedor o seu desespero que resolveram entregar-lha novamente. Então tomava-a nos braços, desvairado, apertava-a com frenesi, os olhos aguados, agarrado a ela, tapou-a, cobriu-se com a mesma flanela e assim se deixou ficar.

Poucos momentos se passaram. Quando o corpo gelado lhe fez sentir a verdade soltou um grito agudissimo e fugiu para dentro da casota. Escondeu-se por baixo dos colchões e nada o fazia sair dali.

Com grande dificuldade conseguiram um exemplar da mesma raça, na esperança de o distrair. Uma outra companheira.

«Jó» sentindo que qualquer coisa mexia ali próximo arrastou-se e ao dar com a intrusa atirou-se-lhe com tal furia que só a muito custo lha arrancaram dos dentes. Sem mesmo nos olhar sumiu-se para debaixo das mantas. No dia seguinte, foram dar com ele morto.

Tanto quanto o raciocinio nebuloso do «Jó» podia dar, pensou talvez: «Não mais a tornarei a ver, mas só ela poderia alegrar a minha solidão»!

Era a saudade do ser amado, a subliimação da fidelidade.

Filatelia

Os comerciantes de selos

Existem hoje, em Lisboa, cinco ou seis estabelecimentos filatélicos importantes, e mais dois no resto do País, o que, se não é muito, todavia vai bastando ás necessidades e mostra tendência de aumento, acompanhando cautelosamente tais necessidades.

Temos feito e gostosamente continuaremos a fazer nesta secção, referências a diversos desses estabelecimentos filatélicos, mas tais referências, que fazemos em prol da filatelia portuguesa, não nos impedem, antes muito pelo contrário, de mantermos inteira independência critica, em relação a todos os problemas que respeitem ou interessem á filatelia, e designadamente em todos que interfiram com o comércio filatélico português.

Se dizemos isto, é para que se saiba, de uma vez por todas, que não somos orgão de ninguém, porque somos e havemos de ser orgão de todos. E que o facto de hoje dizermos bem de quem o merece nos não impede, nem pouco nem muito, de amanhã dizermos mal de quem o merecer, embora não seja dificil confessar que é muito mais agradável dizer bem de todos e a todos agradar.

São respeitáveis os direitos e legitimos interesses dos que da filatelia fizeram honrada profissão, gastando incalculáveis verbas com rendas, ordenados, contribuições, etc. O mesmo diremos em relação aos Correios e Telegrafos. Mas muito maiores, e mais respeitáveis, são os interesses e os direitos dos amadores filatélicos portugueses e mundiais, que aos Correios e aos estabelecimentos comerciais de selos dão a ganhar, em cada ano, dezenas de milhares de contos. Isto é que é necessário que se saiba, e isto é que todos havemos de ter sempre em consideração!—V. C.

Notícias várias

A editorial «El Mundo Paraguayo», com sede em Coronel Bogado, Republica do Paraguay, dirigida por D. Felicita Rufina B. Lopez de Mayer, e que possui os maiores estabelecimentos gráficos de filatelia da América do Sul, está a preparar o n.º 6 do «Grande Anuário da Revista Filatélica Paraguaya», notável publicação com 300 páginas e 1.350 gravuras, editada em oito idiomas, entre os quais o português.

——Milhares de selos estragados, sujos, adelgaçados ou com faltas de denteado continuam a ser recebidos, todas as semanas, no Clube Filatélico de Portugal, para oportuna e publica inutilização.

——Fernando Castel-Branco está fraccionando várias colecções de Portugal e Ultramar, com muitos selos clássicos, erros e variedades.

——Alcançou justificado êxito a página filatélica de Rádio Ribatejo, emitida todas as sextas-feiras, das 13 ás 13 e 15.

——Se, durante o mês de Janeiro, a massa associativa do Clube Filatélico de Portugal aumentar como até aqui, e voluntáriamente actualizar as suas quotas, aquele importante organismo terá uma sede nova e condigna durante todo o mês seguinte.

——Está publicado o n.º 29 de «Publicidad Filatélica», excelente revista de Barcelona, dirigida por J. Majó Tocabens, e que insere várias referências a Portugal e á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

Responda quem souber

1)—Quando começaram em Portugal os selos do tipo «Caravela», que vão agora ser substituidos? 2)—Em que ano se realizou a 3.ª Exposição Filatélica Portuguesa? 3)—Quem desenhou os selos da emissão «Legião Portuguesa»? 4)—Que variedade se verifica em muitos selos da emissão «Infante D. Henrique»?

Resposta ás perguntas anteriores

1)—«Olhos de cabra» são os selos da terceira emissão do Brasil. 2)—É denominado selo do 1.º aniversário do Estado Novo o selo brasileiro da emissão de 10 de Novembro de 1939. 3)—«Olhos de gato» são os selos da quarta emissão do Brasil, de 1854. 4)—Na filatelia brasileira, é designado por «labirinto» a filigrana de alguns dos selos «Varig».

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

LUXOR

COM ONDA MARÍTIMA

Em bela caixa de madeira pulida e com todos os aperfeiçoamentos da mais moderna técnica

Modelo de luxo a um preço vulgar:

Esc. 2.990$00

Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

SELOS — ALBUNS

CATALOGOS, MATERIAL FILATÉLICO

Séries completas. Selos avulso.
Peça grátis minha lista de preços
e **O Filatelista**
ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27 — **Lisboa**
Telefone 4 9725

SELOS

Uma série impecável de Santo António, nova; selos clássicos de Portugal e Ultramar; vendem-se no
MERCADO FILATÉLICO
PORTO: — Rua Santo António, 190, 2.º
LISBOA — Rua do Crucifixo, 26

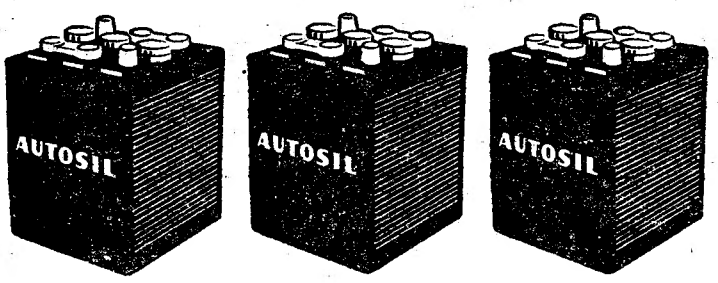
Emagrecer

OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

troque a sua bateria por uma AUTOSIL

nas condições desta tabela:

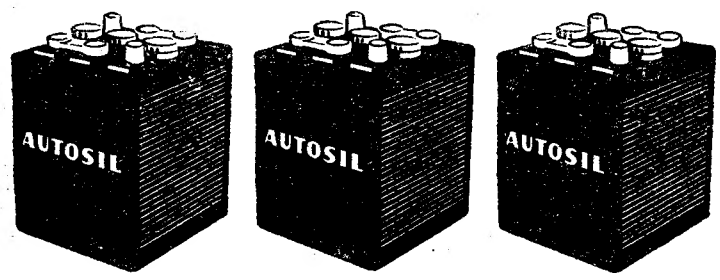


quando lhe disserem

que lhe **reparam** a sua bateria e fica como nova ou que uma bateria estrangeira é melhor que uma **AUTOSIL**

não acredite

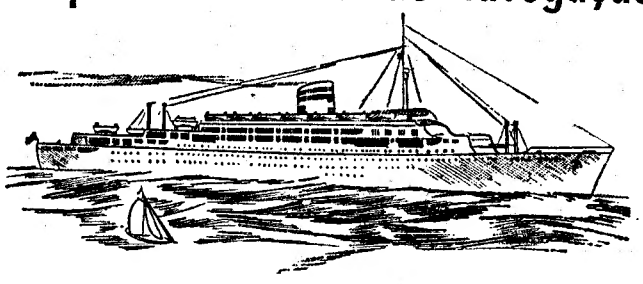
Aceite o serviço que lhe presta uma fábrica 100% portuguesa, modelarmente instalada e organizada e ficará reconhecido á industria nacional que lhe oferece um produto melhor e mais barato que os estrangeiros.



TIPOS	Tensão (Volts)	Capacidade em 20 horas (A H)	Capacidade de arranque em 6 mi (A H)	Preço com entrega de uma batéria usada equivalente	Suplemento líquido para venda sem entrega de bateria usada	ALGUMAS APLICAÇÕES
B 52-6-70	6	70	165	**490$00**	70$00	Consul (2), Peugeot 203, Zephyr (2), carros ingleses, etc.
B 51-6-90	6	90	225	**590$00**	110$00	Citroën, Anglia, Prefect, Taunus, Opel, Renault, Volkswagen
B 51-6-105 P	6	105	255	**630$00**	120$00	(idem reforçada)
B 51-6-105	6	105	255	**670$00**	120$00	Chevrolet, Dodge, Plymouth, Hudson, etc., etc.
B 51-6-105 F	6	105	255	**670$00**	120$00	Ford V8 e 6 cilindros, Matford e Vedette
B 51-6-120 F	6	120	270	**720$00**	140$00	(idem reforçada)
B 51-6-120	6	120	270	**720$00**	140$00	Buick, Cadillac, Citroën 15, Chrysler, Studbaker, etc.
AS 6-130	6	130	285	**1.100$00**	150$00	Buick 1946/48, Oldsmobile 1950, Packard 1947, etc.
AS 12-40	12	40	90	**990$00**	90$00	Fiat 500 e Simca 5
AS 12-48	12	48	120	**1.100$00**	110$00	Fiat 1100 e 1500, Peugeot 202, Simca 8
AS 12-65	12	65	150	**1.000$00**	140$00	Austin, Hilman, Morris, Standard, Vauxhall, etc.
B 52-6-16	6	16	—	**220$00**	25$00	motocicletas inglesas e outras
série FORTE para camiões, autocarros, tractores, barcos etc.						
F 6-140	6	140	315	**1.550$00**	170$00	Dodge, De Soto e Fargo (Perkins)
F 6-150	6	150	360	**1.150$00**	180$00	A.E.C., Albion, Berliet, Dennis, Austin, Morris, Volvo, etc.
F 6-180 *	6	180	450	**1.500$00**	220$00	Berliet, Büssing, M. A. N., Mark, Panhard, Renault
F 6-180 M	6	180	450	**1.900$00**	220$00	Matador
F 6-200	6	200	495	**2.200$00**	240$00	Autocarros da C. C. F. L., barcos e fins industriais
F 6-240	6	240	600	**2.400$00**	300$00	A. E. G., Albion, Poden, Guy, Leyland, Maudslay
F 12-150	12	150	360	**2.200$00**	360$00	veículos alemães, barcos e fins industriais
F 12-180 *	12	180	450	**2.800$00**	440$00	Autocar, Ford, Diamond T, (motor Hercules)

dirija-se ao seu fornecedor ou á estação de serviço da Fábrica AUTOSIL, na Avenida 24 de Julho, 26 B (a 500 metros do Cais do Sodré)

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	31 de Janeiro
	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 8 de Janeiro 17 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Rex-Rotary

O duplicador de perfeita concepção técnica

Impressão perfeitissima
Enorme velocidade de tiragem
Grande facilidade de manejo
O aparelho indispensável para desenvolver os seus negócios nos tempos actuais, pois permite o envio assíduo aos seus clientes de circulares e mais propaganda a um custo insignificante!
Demonstrações sem compromisso
Representante: M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 43-49-69 - Tel. 24389 - Lisboa; R. S. Antonio, 294-298 — Tel. 25602 - Porto

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139-145 — R. Correia Teles, 1-7
Telef. 66816 — LISBOA

Apresentou tão vasta colecção de artigos na inauguração das ampliações do seu estabelecimento que Lisboa inteira ficou surpreendida e admirada. Entre eles figuram marcas consagradas, tais como: **MAQUINAS DE CAFÉ CORY, LAMINAS PERSONNA, FRIGORIFICOS E MAQUINAS PARA LAVAR ROUPA NORGE, PIREX** e muitos outros artigos que V. Ex.ª pode comprar em **NOVOLAR.**

BOM LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO E ADORNOS ESTILO MODERNO E ANTIGO

Bonitos lustres de saco, pratas cinzeladas, cristais, porcelanas nacionais e estrangeiras, comodas estilo império e Luís XV, Armários vidrinhos, gravuras coloridas, óptimas carpettes, mesas de estilo

ESTOFOS EM TAPEÇARIAS MODERNAS

Rica mobilia sala jantar Renascença, quartos casal em nogueira polida, dito pessoa estilo D. Maria, escritório com 5 peças de tremidos e torcidos, estantes e secretária em mogno, fauteuils e cadeiras palhinha, papeleira em pau-santo, mesas de jogo, arca Renascença, faqueiro, serviços e salvas de prata, cozinha e casa de banho completa e diversos que guarnecem a ampla habitação na

Av. Antonio Augusto Aguiar, 118, 2.º, dir.

(PRÉDIO COM ELEVADOR)

e que será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, DOMINGO, às 21.30 h.

TRATA ESTA BOA ALMOEDA A

AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONES 3 2652 — 3 1840

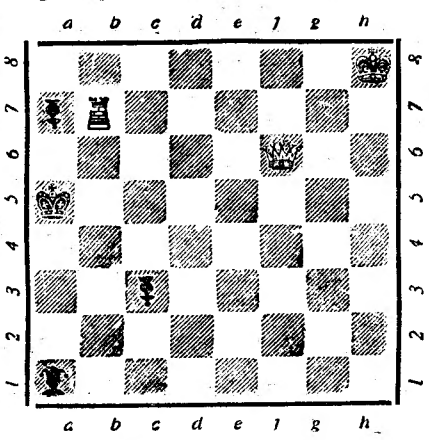
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 203
J. J. P. A. SEILBERGER
Échec et Mat — 1948
Ajedrez Español — 1948

Tema: «*Toma lá, dá cá*» (em inglês: *Give and take*. Em espanhol *toma y daca*)=A chave tira uma casa de fuga ao R negro e concede-lhe outra.

Negras (quatro): R a 5; Ba1; Pa7, ç3.



Brancas (três): Rh8; Df6; Tb7.
DOIS LANCES (2 ++)

Damas Clássicas na F. N. A. T.

O Torneio Final do Campeonato por equipas—Distrito de Lisboa, 1952—consta de três sessões, marcadas para os dias 5, 8 e 12 de Janeiro, ás 21 horas, no Salão da Casa do Pessoal da Administração Geral do Porto de Lisboa—Entreposto de Santos—Avenida 24 de Julho—Passagem de nivel em frente á Avenida D. Carlos I—Prédio branco á direita.

Concorrem as seguintes equipas:

1.ª Divisão: 1. Carris; 2. C. T. T. (A); 3. Porto de Lisboa (A); 4. Bairro de Belém.

2.ª Divisão: 1. C. S. P. Metalurgicos; 2. Porto de Lisboa (B); 3. António Pessoa, Ld.ª; 4. J. A. Estradas.

3.ª Divisão: 1. C. T. T. (B); 2. Banco Pinto & Sotto Mayor; 3. Laboratório de Engenharia Civil; 4. Porto de Lisboa (C).

4.ª Divisão (condic.): 1. J. N. P. Pecuários; 2. C.ª Seguros «Fidelidade»; 3. D. G. Transportes Terrestres; 4. C. S. P. dos Tipógrafos.

Atendendo ás férias do Natal, as cauções de assiduidade podem ser depositadas no próprio local de jogo, no dia 5, até á hora de se marcarem as faltas (22 horas).

Em cada uma destas sessões actuam simultaneamente 48 a 64 jogadores efectivos, pelo que, mesmo na hipótese mínima, o Torneio Corporativo de Damas Clássicas é, de longe a maior organização damística do nosso País.

Associação de Xadrez do Norte

Terminou o Campeonato do Norte por Equipas tendo os grupos obtido a seguinte classificação final:

1.º, Grupo de Xadrez do Porto.
2.º, Grupo de Xadrez da Póvoa.
3.º, «Xadrez Portuense».
4.º, Clube de Xadrez de Famalicão.

Como nota sensacional do ultimo encontro disputado entre as 2 colectividades portuenses, a derrota de A. Machado frente ao jovem xadrezista Jorge Leite.

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baião), 2—O telefone, que tanta falta faz ás populações, é reclamado pelas principais freguesias do concelho de Baião. Em Santa Macinha do Zêzere tal melhoramento é uma realidade, sendo muitos os particulares que fizeram a sua instalação. Seria excelente que as demais localidades gozassem do mesmo modo, dos seus benefícios.

—As feiras de gado que de há tempos se não realizavam voltaram a fazer-se com enorme agrado dos compradores. A ultima efectuada registou uma enorme enchente.

—A estrada de Viariz precisa de ser empedrada sem demora para o transito se poder fazer com toda a facilidade. Com o Inverno, voltaram ali os lamaçais.

—Acaba de se proceder á arrematação das obras de construção do hospital de Baião, melhoramento pelo qual o concelho inteiro e um grupo de beneméritos mais especialmente muito se tem interessado. O seu custo é de cerca de 700 contos e os trabalhos devem estar concluidos em Outubro de 1953, data em que o estabelecimento hospitalar abrirá ao publico. Trata-se de um melhoramento de muita valia para o concelho.

—Espera-se a criação nas freguesias do concelho de cursos nocturnos para a ilustração de muitos adultos analfabetos que desejam instruir-se. Entretanto, para atender o excesso de frequência, foi criado um posto escolar na escola feminina de Covelas.

—Fala-se na construção de uma ponte sobre o Douro, na Ermida, mas a mesma deveria erguer-se em Aregos, por ser incomparávelmente superior o movimento que ali se regista.

ACTOR LINO RIBEIRO

Com destino ao antigo actor Lino Ribeiro, que se encontra actualmente impossibilitado de qualquer trabalho, recebemos e agradecemos os seguintes donativos: de Guerra Semedo, Borba, 20$00; Fabo, 20$00; José, 20$00.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo em Portugal está sob a influência dum extenso anticiclone centrado sobre a Escócia. O ceu apresenta nebulosidade variável, com boas abertas, e o vento é moderado a fresco, de Noroeste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu de nebulosidade variável. Vento moderado a fresco de Noroeste. Temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14º; minima, 9º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º,5; minima, 6º,4.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 17 e 30, transmissão do Pavilhão dos Desportos de um concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Rossini; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, cançonetas portuguesas; 20 e 30, «Domingo desportivo»; 20 e 40, musica ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, trechos em órgão; 21 e 40, musica ligeira sinfónica; 22,«Um conto de vez em quando»; 22 e 30, conjuntos instrumentais; 22 e 45, musica regional portuguesa; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 50, resumo noticioso; 24, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, árias; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, «Origens e evolução da sonata»; 22 e 30, recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 17 e 30, «Saber não faz mal»; 17 e 45, cantares de Espanha; 18, «Chá para dois»; 18 e 30, «Constelação»; 19, «A mulher e o lar»; 19 e 30, jornal; 20 e 15, programa R. K. O.; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, musica portuguesa; 21, Imprensa e Rádio; 21 e 30, «Rescaldo da semana»; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, fados e guitarradas; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, musica portuguesa; 0, fados e guitarradas; 0 e 30, musica portuguesa; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal: das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

EMISSORA DO LICEU PEDRO NUNES—Das 10 ás 12.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76681; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; Novi—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847979; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Nova Lisboa—Rua 59, 12 — Sitio de Alvalade — Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa Avenida do Almirante Reis, 199-B—Tel. 41269; Guerra—Rua Andrade, 32-36 — Tel. 845513; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Urbano de Freitas — Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24— Tel. 63117; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 — Tel. 37280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 — Tel. 63961; Lab.º Farmacológico (Do) — Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares, Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Sonho de uma noite de Verão».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Esta noite em Samarcande» e «A ceia dos cardiais».
AVENIDA—Ás 18 e 15 e ás 21 e 45—«Dias felizes».
MARIA VITÓRIA—Ás 21 e 45—«Já daqui não saio».
APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«A maluquinha de Arroios».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Canta Brasil!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova companhia de circo.
SÃO LUIZ—«Raparigas de Roma».
TIVOLI—«A barreira sonora».
SÃO JORGE—«Duas causas».
MONUMENTAL—«A um passo do fim».
POLITEAMA—«Robin dos Bosques, o justiceiro».
IMPÉRIO—«O maior espectáculo do Mundo».
EDEN—«...E Deus não dorme».
CONDES—«Espadas Cruzadas».
ODEON e PALACIO—«Anna».
CAPITÓLIO—«Tótó e o barba azul».
PROMOTORA—«Valentino, o grande sedutor».
TERRASSE—«O rancho das paixões».
JARDIM—«Tripoli».
OLIMPIA—«Flecha negra».
REX—«A alma dum criminoso».
LIS—«O principe ladrão».
BELEM-JARDIM—«Lydia Bailey».
CHABY (Algueirão)—«A sorte bate á porta».
BELAS-CINEMA—«Abbott e Costelo na legião estrangeira».

Prisões em Valparaiso

por motivo da explosão na noite de Ano Novo

VALPARAISO, 4.—Estão detidos o chefe do material e o fiel do depósito de explosivos que foi pelos ares na noite de Ano Novo. Anteriormente tinha sido preso o engenheiro provincial—todos considerados responsáveis por negligência e violação dos regulamentos.

O inquérito confirmou que, no depósito, havia grandes quantidades de dinamite, detonadores, pólvora e liquidos inflamáveis que não tinham sido manifestados ás autoridades militares competentes. Entretanto, parece confirmar-se que o incêndio na estancia de madeiras foi provocado por um foguete lançado por pessoas que festejavam a passagem do ano.

Na remoção dos escombros, descobriram-se os restos de seis crianças que não foi possível identificar.—(France Presse).

Despenhou-se no rio

um automóvel com onze pessoas

YREKA (Califórnia), 4.—Despenhou-se duma ponte sobre um rio um automóvel em que se tinham «empilhado» onze pessoas. O carro galgou o parapeito da ponte, e foi cair uns cem metros mais abaixo, depois de rolar pela ribanceira. Um dos ocupantes do veiculo morreu imediatamente, cinco desapareceram e os outros cinco estão feridos em estado muito grave. Receia-se que os cinco desaparecidos tenham morrido afogados.—(F. P.).

Um crime no Cairo

CAIRO, 4—Foi hoje assassinado o sogro da ex-princesa Fatheya, irmã do rei Faruk, em consequência de uma antiga querela a respeito de terrenos. O assassino foi preso.—(F. P.).

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM 69 LISBOA
SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA 297 PORTO

DE LUTO

Alvaro Vilela

Alvaro Vilela

Desapareceu hoje do numero dos vivos uma figura que, se conseguiu impor-se nos meios bancários e seguradores, pelas suas invulgares qualidades de trabalho, de inteligencia e de carácter, ficará na memória de todos os que com ele trataram, dos que beneficiaram da sua obra e dos que a conheceram: o sr. Alvaro Augusto Rodrigues Vilela, director do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, e da Companhia de Seguros Tranquilidade Portuense.

Alvaro Vilela morreu, ás 5 horas, na sua Quinta de Santo António da Terceira, em Barcarena, e o seu corpo virá esta tarde para a igreja de Santa Isabel, donde o funeral sairá amanhã, ás 12 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Tinha 63 anos. Era casado com a sr.ª D. Alda de Lima Viana Vilela e pai das sr.as D. Fernanda e D. Maria José e dos srs. Mário Augusto e Luis Eduardo Viana Vilela, a quem apresentamos sentidas condolencias.

Em 1927, depois da morte do padre Agostinho da Mota, Alvaro Vilela assumiu a direcção da secção masculina do Orfanato-Escola Santa Isabel; e essa obra admirável passou a ser a principal preocupação da sua vida.

Em Albarraque, risonho lugar no sopé da Serra de Sintra, fundou uma verdadeira «cidade dos rapazes», a que o «Diário de Lisboa» se referiu várias vezes, com merecido relevo. Ali recebem instrução, educação moral e profissional—agrícola, pecuária e industrial—além de mais de cem internados, numerosos rapazes daquela zona. Todos têm a sua refeição; e o mesmo acontece a todos os pobres que por ali passam. E, além das aulas, dos dormitórios, dos refeitórios, das oficinas, tem o Orfanato-Escola de Albarraque uma igreja, um hospital, uma piscina, postos médicos e uma corporação de bombeiros voluntários que o extinto comandava.

Em 1945, o sr. marechal Carmona, numa consagração justa á sua actividade bondosa e cristã, foi ali entregar solenemente a Alvaro Vilela, na presença dos rapazes seus protegidos e de numerosas entidades, as insignias da Ordem da Benemerencia.

D. Rosa Antunes Vieira da Cruz

PRAIA DO RIBATEJO, 3—Para jazigo de familia, realizou-se o funeral da sr.ª D. Rosa Antunes Vieira da Cruz, proprietária, de 86 anos, viuva do comendador Manuel Vieira da Cruz, que foi grande benemérito desta região.

A extinta era mãe dos industriais de madeiras, srs. Eliseu Vieira da Cruz, Julio Vieira da Cruz, António Vieira da Cruz, Manuel Vieira da Cruz Junior, Tomás Vieira da Cruz, e do médico em Lisboa, dr. Augusto Vieira da Cruz.

D. Maria Margarida Farraia

Em Crato, faleceu a sr.ª D. Maria Margarida Farraia, de 85 anos, viuva, natural de Monte da Pedra, mãe dos srs. drs. João Farraia, José Farraia e António Farraia e das sr.as D. Henriqueta Farraia, casada com o industrial sr. Joaquim de Matos Alfaiate, D. Arminda Farraia, casada com o sr. Augusto Silva, guarda-livros, D. Maria Rosa Farraia, casada com o sr. Diogo Alves Baltasar, funcionário da C. P., e D. Francisca Farraia da Graça, casada com o sr. João Nazaré da Graca, chefe de secretaria da Camara Municipal de Crato. O funeral foi muito concorrido.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

TAUROMAQUIA

«Nau Catrineta»

Ao almoço que na «Nau Catrineta» foi dedicado a Rogério Perez, cronista tauromáquico do nosso jornal, assistiram, entre outras pessoas, os jornalistas Gustavo de Matos Sequeira e Felix Correia, o arquitecto Jorge Segurado e os aficionados srs. Luís Pimentel, Carlos e Henrique Simões, drs. Luís Pimentel e Marciano Beirão, Cancio Mendes e José de Melo. Não se fizeram discursos, mas cantaram fados, anunciados por Filipe Pinto, Maria Pereira, Maly Socorro, Isaura Gonçalves, Jorge Silva e Luís Filipe, acompanhados por Ilidio dos Santos, Acácio Rocha, Agostinho Dias e Carlos Neves.

TECIDOS ALVINIZ
16, LARGO DO CARMO, 17
Novidades em tecidos para homem e para senhora. Rendas—Veludos! — Sedas — Lãs.

A crise francesa

aparece ampliada pelas perspectivas da Indochina perdida

e pela grave crise no Norte de Africa

LONDRES, 4.—O jornal independente «Observer» diz hoje que as dificuldades da França afectavam todo o mundo ocidental e que a América, o Canadá e a Grã-Bretanha devem ajudar a encontrar um processo de cura.

O jornal toma um ponto de vista grave sobre as «multiplas crises» da França e afirma que o novo ano encontrou este país na mais crítica posição que conheceu desde 1940. Os Franceses têm nas suas mãos o que parece, cada vez mais ser uma guerra perdida na Indochina e estão, após seis anos de esforços persistentes, a mostrar claros sinais de tensão excessiva devido a isso.

O «Observer» acrescenta: «Ao mesmo tempo os Franceses estão ameaçados com um conflito mais importante, muito mais perto do país e que afecta muito mais os vitais interesses franceses no Norte de Africa. Na Europa encontram-se enfrentados pela escolha de ficarem sem defesa perante a Russia ou dependentes, para a sua defesa, da Alemanha—tanto mais assim, dada a proporção das suas próprias forças empenhadas no ultramar. Estão também ameaçados com uma nova crise financeira, depois de terem evitado a inflação em 1950-51.

«Esta crise multipla desafiaria as mais altas capacidades de qualquer Governo francês por muito forte, hábil e estável que fosse. Porém, a queda do Governo de Pinay e as suas consequências parece tornar improvável que a quarta Republica venha jamais a produzir outra coisa que não sejam governos para fechar brechas com a sua actual Constituição e sistema de partidos.

«Nem a perspectiva de alternativa do Governo do general De Gaulle—um homem cujas preversidades políticas são bem conhecidas daqueles que tiverem de trabalhar com ele—é de molde a inspirar confiança.

«Nós estamos intimamente ligados com a França em muitos aspectos vitais. Devemos encarar as suas dificuldades com verdadeira preocupação». (Reuter).

As diligências de René Mayer

PARIS, 4.—René Mayer, convidado para tentar constituir o novo governo, prosseguiu os trabalhos, esta manhã, na sua residência. Já recebeu a maior parte das respostas dos grupos políticos, mas ainda não concluiu as negociações e anunciou o propósito de dar resposta definitiva ao presidente da Republica amanhã, á tarde. Mayer conferenciará provavelmente hoje com várias individualidades políticas. —(France Presse).

Crimes de morte

nas Filipinas

por ódio político

MANILA, 4.—Durante uma tentativa de assassínio contra o governador da província de Cavite, foram mortas três pessoas na cidade de General-Trias. As vítimas foram encontradas num rio, ligadas de pés e mãos. Trata-se da segunda tentativa do mesmo género que se regista nos ultimos meses. A Polícia, após um inquérito acerca dum homicídio cometido recentemente na mesma província, crê que os indivíduos implicados nesse caso são partidários do senador Justiniano Montano, acusado de ter instigado o assassínio de três funcionários da cidade de Magondon, em 2 de Setembro passado.

O resultado das eleições de 1947 na província de Cavite, submetida á influência de Camerino, resultado que deu lugar a uma contagem contestada, assegurou ao presidente Quirino uma maioria esmagadora. Os observadores não se mostram surprendidos com o agravamento da situação nessa província, com a aproximação das eleições presidenciais de 1953.—(R.).

Vão ser expulsos 2.500 estrangeiros

MANILA, 4.—Vão ser expulsos das Filipinas 2.500 estrangeiros cujas autorizações de residência provisória expiraram. Na maioria, trata-se de pessoas de origem chinesa. Os serviços de imigração procederão á deportação de todos os Chineses que não tiverem meios para sair do país quando expirar o prazo da sua autorização de residência.—(F. P.).

As declarações

do marechal Juin

(Continuação da 1.ª página)

com a Europa ocidental» e prosseguiu:

—O general Ridgway, supremo comandante aliado, protestou violentamente contra tais insinuações perigosas, na ultima reunião do Conselho do Tratado do Atlantico Norte. A defesa não se deve basear nas supostas intenções do inimigo, mas nas suas possibilidades.

Juin disse que o facto da Organização do Tratado do Atlantico Norte insistir em continuar exclusivamente uma organização defesiva era uma grave dificuldade. Disse haver tropas soviéticas na Turingia, a 150 quilómetros a Leste do Reno, e que essas forças eram «toda uma pistola perigosamente apontada ao coração da França». Acrescentou ainda ser a N. A. T. O. superior em novas armas ao bloco soviético. Mas preveniu contra a eficácia dessas novas armas, pois é grandemente para recear que elas também venham a ser usadas para outra parte.—(Reuter).

Ameaças de morte

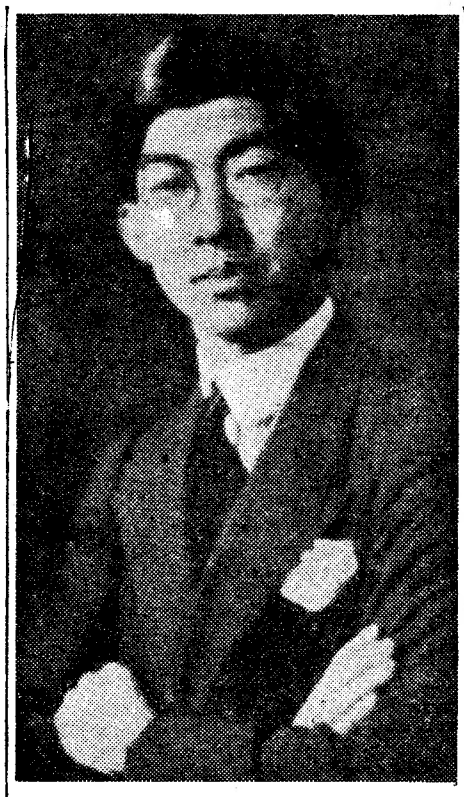
ao marechal Tito

quando visitar

a Grã-Bretanha

LONDRES, 4.—O jornal conservador «Sunday Dispatch» diz hoje que tinham sido enviadas cartas á embaixada jugoslava e á Scotland Yard ameaçando com o assassinio do marechal Tito quando este visitar a Grã-Bretanha, em Março. Um oficial da Scotland Yard recusou-se, porém, a confirmar, desmentir ou comentar a notícia.

O jornal diz que as cartas eram anónimas, mas que se cria que tinham sido enviadas por europeus orientais que vivem na Grã-Bretanha. «As cartas estão a ser encaradas muito sériamente em Whitehall», diz o jornal, que acrescenta que «medidas excepcionais» estavam a ser tomadas pela Scotland Yard para garantir a segurança do marechal. Entre estas incluia-se um piquete especial de oito agentes escolhidos da secção especial da Scotland Yard. O referido piquete passaria os próximos dois meses a investigar as actividades de conhecidos anti-titoistas e a vigiá-los.—(R.).



O príncipe Chichibu

irmão do imperador

morreu em Tóquio

com cinquenta anos

TOQUIO, 4.—Faleceu esta manhã o principe Chichibu, irmão mais novo do imperador que contava 50 anos de idade. Filho segundo do imperador Taisho, o falecido foi educado na Inglaterra. Estudou em Oxford até á morte do pai, em 1927, regressando nessa altura ao Japão. Casou com uma filha de um antigo embaixador do Japão em Washington e Londres. Era um grande praticante e animador dos desportos.—(F. P.).

*

TÓQUIO, 4—O principe Chichibu, hoje falecido, foi sempre conhecido no Japão como amigo da Grã-Bretanha e essa reputação tornou a sua posição embaraçosa durante a segunda guerra mundial.

O principe, cujo nome é Yasuhito Chichibu-No-Miya, era o mais novo dos três irmãos do imperador. Foi educado no Colégio de Nobres, desde a idade de 7 anos, e mais tarde frequentou uma escola de cadetes militares. Prestou serviço nas fileiras do regimento de infantaria japonesa, sendo promovido a oficial.

Em 1925 foi para a Grã-Bretanha e matriculou-se como estudante no Magdalen College, da Universidade de Oxford, onde tencionava permanecer três anos, mas a sua estadia foi encurtada devido á morte de seu pai, o imperador Taisho, e teve de regressar ao Japão no princípio de 1927. Enquanto esteve em Oxford, tornou-se conhecido como alpinista e interessou-se pelos desportos britanicos, principalmente pelo «rugby».

Em 1928 o principe Chichibu casou-se com a sr.ª Setsuko Matsudaira, filha do barão Matsudaira, antigo embaixador japonês na Grã-Bretanha.

Durante os dois ultimos anos da segunda guerra mundial, houve boatos constantes de que o principe Chichibu se encontrava sob vigilancia e mesmo sob prisão domiciliária devido ás suas simpatias pró-britanicas. Dizia-se que o principe era adversário do domínio da política japonesa pelas cliques militares.

No fim da guerra foi noticiado, durante algum tempo, que os aliados projectavam depor o imperador Hirohito e substituí-lo pelo principe Chichibu. (R.).

TEMPESTADE NAS FILIPINAS

MANILA, 4.—Desapareceram 68 passageiros do barco «Durano», apanhado por uma grande tempestade. Por enquanto só foi possível encontrar 12 sobreviventes.—(F. P.).

DIA DE REIS

PALM BEACH

a pedido da selecta e aristocrática clientela deste Restaurant-Bar-Dancing, a gerência abriu marcações de mesas para este dia solene, havendo um bolo-rei gigante, que contém um *valiosíssimo e distinto porte-bonheur* da Joalharia Cunha—Rua do Ouro.

As marcações das poucas mesas ainda disponíveis fazem-se pelo telefone 186—Cascais.

O casal

de espiões atómicos

deve ser executado

dentro de quinze dias

NOVA YORK, 4.—Julius e Ethel Rosenberg, condenados á morte por espionagem atómica, disseram a noite passada que as palavras de decisão de um juiz que lhes recusou clemência «têm sabor a pressão política e coacção».

O juiz federal Irving R. Kaufman rejeitou, na sexta-feira, outro apelo de clemência, declarando que continuava a considerar o seu crime «pior do que assassínio».

Os Rosenberg, que devem ser executados na prisão de Sing Sing no decurso da semana que começa em 12 de Janeiro, por espionagem a favor da União Soviética, foram visitados ontem, na prisão, pelos seus dois pequenos filhos e pelo advogado.

Mais tarde, o advogado, Emanuel H. Bloch, publicou uma declaração que, segundo disse, lhe foi dada, durante a sua visita, pelos Rosenberg. O advogado disse que eles a tinham redigido apressadamente depois de lerem a opinião do juiz Kaufman. A declaração diz: «Não haverá fim para as indignidades que temos de sofrer? Quais são os ardis que podem transformar os apelos constitucionais de cidadãos decentes para corrigir as injustiças em difamação e abuso? A comunicada caracterização, feita pelo juiz do nosso alegado crime como pior do que assassínio, desmascara completamente as suas falsas pretensões de equilíbrio judicial».

Acusando a decisão de revelar sinais de coacção, os Rosenberg reafirmam «a nossa inocência perante Deus e os homens».

Ontem fora enviado um telegrama ao juiz Kaufman por Jesse Moss, comandante nacional dos Veteranos de Guerra Hebraicos, que louvava a decisão do juiz.—(R.).

A luta na Coreia

Calma ao longo da frente

TOQUIO, 4.—Não se registou nenhuma actividade em todo o sector ocidental da frente da Corela, a noite passada. Pela primeira vez desde o estabelecimento da actual linha de combate, não houve contacto algum com o inimigo. A temperatura desceu a 25 graus abaixo de zero. Nos sectores central e oriental, houve reduzida actividade de artilharia e morteiros da parte dos comunistas.—(F. P.).

A República no Egipto

será proclamada este ano?

CAIRO, 4—O jornal «Al Ekbom» publica as previsões políticas do seu astrólogo para o novo ano. Afirma, nomeadamente, que em 1953 a Republica será proclamada no Egipto, sendo o general Neghib o primeiro presidente. Acrescenta que não haverá outros candidatos. Prevê igualmente a retirada definitiva da vida política do antigo presidente do Wafd, El Nahas, sendo o exemplo seguido por muitos políticos conhecidos.

O astrólogo anuncia ainda importantes julgamentos políticos, a formação de um partido unico e eleições parlamentares no fim do ano. —(France Presse).

INVERNO 1953

Principiamos 2.ª feira, dia 5

a saldar um grandioso lote de lãs para casaco, «tailleurs» e vestidos

c/. 20 % a 30 %

Calçada do Sacramento, 9

(ao Chiado)